

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA – PR

2º Fase: AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, denominado **AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA**, é a materialização da 2ª fase do Plano Diretor de Medianeira – Paraná. Este trabalho, entregue ao município em 06 de julho de 2006, é a seqüência:

- que iniciou-se na assinatura do contrato de prestação de serviço em 26 de abril de 2006.



Figura 1.1 : Assinatura do contrato para realização do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.2 : Assinatura do contrato para realização do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.3: Assinatura do contrato para realização do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.4: Assinatura do contrato para realização do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.

- do documento entregue ao Município em 26 de abril de 2006, denominado **Plano de Trabalho** (ver Ata n. 01/2006 em anexo);
- do **treinamento** ministrado à **Equipe Técnica Municipal**, constituída através da Portaria Municipal nº 118/2006, treinamento este ocorrido em 26 de abril de 2006 (ver Ata n. 01/2006 em anexo);
- da **1ª Audiência Pública**, ocorrida em 09 de maio de 2006, audiência esta que, entre suas atribuições, constituiu a Comissão de Acompanhamento da Elaboração do Plano Diretor de Medianeira, através da portaria nº119/2006 (ver Ata nº03/2006 em anexo);



Figura 1.5: Assinatura em lista de presença - 1ª Audiência Pública do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.6: Abertura com Carlos Dias - 1ª Audiência Pública do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.7: Solange Irene Smolarek Dias – coordenadora geral do Plano Diretor – consultora Smolarek Arquitetura Ltda - 1ª Audiência Pública do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.8: 1ª Audiência Pública do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.9: 1ª Audiência Pública do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.

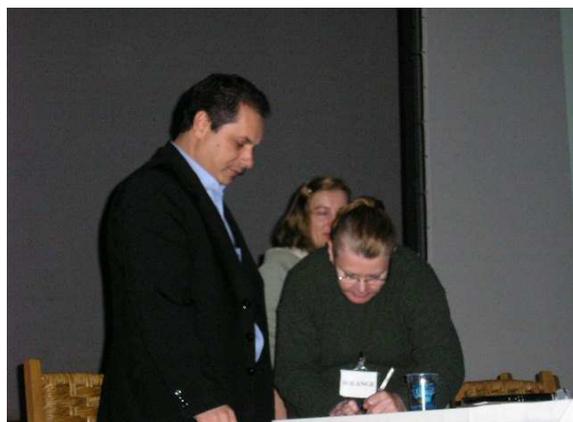


Figura 1.10: Entrega de cópia digital da base cartográfica para a arquiteta Solange Irene Smolarek Dias - 1ª Audiência Pública do PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.

- do treinamento da **Comissão de Acompanhamento da Elaboração do Plano**, ocorrida em 09 de maio de 2006 (ver Ata nº 02/2006 em anexo);



Figura 1.11: Treinamento da Comissão de Acompanhamento
- PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.12: Treinamento da Comissão de Acompanhamento
- PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.

- e dos levantamentos de campo e de documentos, efetuados pela consultoria, com a colaboração e participação da Equipe Técnica Municipal, e da Comissão de Acompanhamento, bem como da análise dos mesmos pela consultoria.



Figura 1.13: Equipe responsável pelo levantamento de campo - PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.



Figura 1.14: Equipe responsável pelo levantamento de campo - PDM – Medianeira – Pr.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda.

Este trabalho, compondo a segunda fase do Plano Diretor de Medianeira, antecede no tempo à **Definição de Diretrizes e Proposições**, programado para entrega até 06 de setembro de 2006. Esta 2ª fase está detalhada no **Plano de Trabalho**, como:

1- Descrição da fase: Esta fase compreende a compilação, processamento, análise e espacialização de dados relativos aos temas abaixo, referentes ao município de Medianeira - Pr.

2- Metodologia: A compilação de dados será feita a partir de fontes primárias, tais como relatórios setoriais, censos, relatórios e trabalhos técnicos, trabalhos acadêmicos, textos legais, livros, revistas e mapas e fontes secundárias como entrevistas às secretarias municipais, os órgãos e instituições públicas e privadas de âmbito municipal, estadual e federal, e ainda se necessário, junto aos cidadãos. Após sua coleta, os dados originarão mapas temáticos da cidade e município. Isto será feito pela equipe técnica da empresa com o apoio da equipe municipal.

Com os dados, relatos e informações espaciais, procederá a análise intersetorial com o objetivo de detectar os eventos significativos para a elaboração das estratégias de superação dos obstáculos ao desenvolvimento, bem como os fatores de potencialização.

3- Conteúdo e produto final da fase: Documento denominado "**Avaliação Temática Integrada**", composto do seguinte conteúdo:

a) Aspectos Regionais

- Vocação e potencial estratégico dentro da região e principais fatores que concorrem para o desenvolvimento municipal;
 - Centralidade, área de influência e relações com municípios vizinhos;
 - principais condicionantes, deficiências e potencialidades:
 - Do ponto de vista ambiental;
 - Do ponto de vista de infra-estrutura;
 - Do ponto de vista sócio-econômico;
 - Do ponto de vista da distribuição espacial da população (rural e urbana).
- b) Aspectos Ambientais**
- Identificação das condições de clima, geomorfologia, condicionantes geotécnicos, declividades, hipsometria, vertentes, drenagem natural, recursos hídricos, biota e áreas de preservação;
 - Caracterização dos espaços potenciais para áreas de expansão urbana, de conservação e preservação permanente, áreas públicas de lazer, assim como locais para arborização pública.
- c) Aspectos Socioeconômicos**
- Avaliação de dados referentes à população, no mínimo dos últimos dez anos, taxa de crescimento, evolução, densidade demográfica, migração, condições de saúde e educação/escolaridade, oferta de emprego, renda, consumo de água e energia, perfil produtivo, potencial produtivo (agropecuária, comércio, serviços, indústrias e turismo);
 - Caracterização do potencial turístico do município, incluindo os recursos naturais.
- d) Aspectos Sócio-espaciais**
- Evolução urbana, o uso do solo urbano e a demanda por solo urbano e atual e para os próximos 10 (dez) anos, identificando os principais entraves espaciais existentes;
 - Tipologia de uso e ocupação do solo nas áreas de expansão urbanas e rurais;
 - Análise da tipologia habitacional e da demanda;
 - Identificação das áreas de ocupação irregular e clandestina, avaliando seu impacto ambiental e urbanístico;
 - Identificação de áreas enfatizando a relação da densidade construtiva e da densidade demográfica com a capacidade de suporte da infra-estrutura urbana (áreas com infra-estrutura ociosa e áreas ocupadas com precariedade de infra-estrutura).
- e) Aspectos de Infra-estrutura e Serviços Públicos**
- Saneamento ambiental (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, resíduos sólidos);
 - Sistema viário e transporte coletivo (circulação de pessoas inclusive transporte coletivo de empregados de empresas e transporte coletivo urbano, municipal e intermunicipal);
 - Energia elétrica e iluminação pública;
 - Telecomunicações;
 - Equipamentos sociais (equipamentos de saúde, educação, assistência social, cultura e esporte, segurança pública e recreação).
- f) Aspectos Institucionais**
- Caracterização das unidades administrativas da estrutura da Prefeitura Municipal que se relacionam com a gestão do Plano Diretor Municipal – PDM.
 - Análise da legislação vigente no município (Plano Diretor / Plano de Uso e Ocupação do Solo Urbano) e leis (Perímetro urbano, Expansão Urbana, Parcelamento do Solo para Fins Urbanos, Uso e Ocupação do Solo Urbano, Sistema Viário, Códigos de Obras e Posturas, Lei de Procedimentos Administrativos e leis que alteram as leis anteriores). O enfoque da análise deve ser a adequação ou inadequação de cada um dos instrumentos de cada lei, em particular, em relação a: (i) questões constitucionais, Lei Orgânica Municipal e demais leis federais, estaduais e municipais; (ii) questões físico-ambientais e (iii) adequação à realidade do uso e ocupação do solo existente;
 - Análise inter-relacional da legislação federal, estadual e municipal pertinente;
 - Identificação da capacidade de investimento do município, visando a priorização dos investimentos caracterizados como necessários, para a efetivação dos objetivos, diretrizes e metas do Plano Diretor Municipal;

- Sistema de informações municipais disponíveis para a gestão do desenvolvimento local (dados do Cadastro Técnico Imobiliário e Econômico e demais bancos de dados municipais, identificando-os);
- Estado atual de arrecadação própria do município, sua evolução anual e projeção para os próximos dez anos, considerando também possíveis fontes alternativas de recursos financeiros e possibilidade de realização de operações de crédito (capacidade de endividamento).

No entanto, e além das ações acima elencadas, faz-se necessário para o bom entendimento da metodologia proposta, a visão atual do que seja o “Novo Urbanismo” e a “Participação Popular” na concepção e execução das propostas a serem pactuadas entre poder público e população.

NOVO URBANISMO E PROCESSO PARTICIPATIVO

No Brasil, têm-se alimentado altas expectativas de consagrar conquistas sociais mediante mudanças na lei e no instrumental normativo. Com a mesma frequência com que se criam, essas expectativas têm sido frustradas, após grandes investimentos institucionais na elaboração de um Plano Diretor que não resulte em mudanças efetivas ou numa reorientação das políticas urbanas locais. Tal fenômeno poderá ser tanto mais provável quanto menor seja a real mobilização social em torno do processo de realização e implementação de um Plano Diretor.

Considerando as especificidades dos pequenos municípios, assim como experiências com êxito, a simplificação e a estratégia gradual de elaboração dos Planos Diretores nos direciona para recomendações de caráter aplicativo. A recomendação inicial é que, independente da abordagem metodológica que se adote, o processo de elaborar o Plano pode ser resumido em organizar a comunidade local para responder três perguntas-chave:

- Que município temos?
- Que município desejamos?
- Que acordo podemos firmar para alcançar essa situação desejada?

O Estatuto da Cidade prevê que as respostas a essas perguntas devem estar representadas num conjunto mínimo de diretrizes. A Constituição do Estado do Paraná considera que a elaboração dos Planos Diretores municipais não deve ser encarada como uma formalidade, e sim como um documento que possibilite através do estabelecimento de suas diretrizes, que os cidadãos repensem a cidade onde vivem e trabalham. A elaboração desse documento é um momento privilegiado de oportunidade oferecida a cada cidadão de construir e reconstruir espaços urbanos mais humanizados, integrados aos ecossistemas onde estão implantados, respeitando a identidade e diversidade cultural de cada localidade.

A preocupação que impera nas cidades é com a qualidade de vida. Rumo a esse objetivo, sobretudo, os prefeitos têm desafios enormes pela frente. Como garantir que as pessoas possam morar, trabalhar e se divertir no seu município? Como acolher os cidadãos, e suas novas atividades, sem jogar no lixo, sob a demolição, a arquitetura de tempos passados, as marcas da história?

A busca destas respostas é a razão de viver dos urbanistas e de preparar as cidades para as necessidades futuras. Não há saída senão investir em emprego e preservação ambiental, com o homem em primeiro lugar. A tese atual mais importante entre os planejadores urbanos é a necessidade de se pensar na sustentabilidade plena do desenvolvimento urbano porque a cidade pode até estar limpa, sem poluição, com belos parques etc., mas se não tiver empregos ela estará com seu desenvolvimento estagnado.

A cidade do futuro imediato deverá contar cada vez mais com redes de articulação entre o poder público e o chamado Terceiro Setor (voltado para questões sociais, composto por ONGs, entidades, associações, movimentos e até algumas pequenas empresas ou cooperativas denominadas Cidadãs). Nos estudos recentes sobre as cidades e os processos de urbanização, um novo indicador foi criado e ele se constitui categoria importante, dentro dos parâmetros das pesquisas sobre o associativismo e o terceiro setor. Trata-se do "Capital social" uma medida qualitativa que abrange as relações que um indivíduo tem. Estas relações podem ajudá-lo a prosperar, a se integrar em certos meios e círculos, ou simplesmente ajudá-lo a sobreviver.

Várias instituições dão o suporte para o capital social de um indivíduo como a Igreja, a escola, a associação do bairro, o sindicato, um clube, seitas religiosas, os centros comunitários, centros de saúde, esporte, lazer, etc. São forças sociais locais, da comunidade. Portanto, diminuir os índices de violência, melhorar a qualidade de vida e de relacionamento entre as pessoas etc., são fatos que dependem não apenas da melhoria da situação econômica, mas também da capacidade da

sociedade aumentar seu capital social. Apenas se estiver ligado a uma vida associativa o indivíduo aprende a discutir, a tomar decisões, e assumir responsabilidades.

O crescimento econômico com melhor distribuição de renda é a primeira grande e vital válvula de segurança para as tensões sociais. Mas, outra providência importantíssima é ampliar a abrangência e a eficiência das políticas sociais que incentivam a sociedade civil a resgatar sua cidadania, decidindo prioridades e envolvendo-se na operação de programas públicos.

Cabe ressaltar que a realização dessa etapa envolveu lideranças, autoridades, técnicos, consultores e a população organizada campo bonitense, que auxiliaram na identificação de problemas e potencialidades.

No que se refere à pesquisa de opinião, a mesma foi realizada durante a primeira audiência pública, com ampla divulgação. Nela estiveram presentes 142 pessoas, das quais 108 responderam aos questionários distribuídos isso inclui questionários respondidos posteriormente por membros da comunidade. No total houveram 108 questionários respondidos entre agentes públicos e atores sociais, sendo 88% da área urbana e 13% da área rural. O modelo do questionário utilizado, bem como a tabulação dos dados encontra-se no apêndice desse trabalho. Os gráficos e os principais destaques estão apresentados no decorrer do documento alocado na área correspondente.

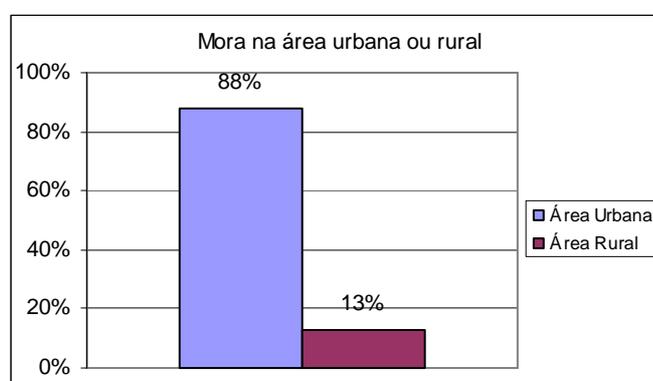


Figura 1.15 – Porcentagem das áreas provenientes dos participantes da Primeira Audiência Pública.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda (Junho de 2006).

Ao serem questionados sobre a importância da participação popular no planejamento do Município, temos que 94,4% responderam de forma afirmativa, e os que entendem não ser importante foram apenas de 0,9%, sendo que 4,6% não responderam.

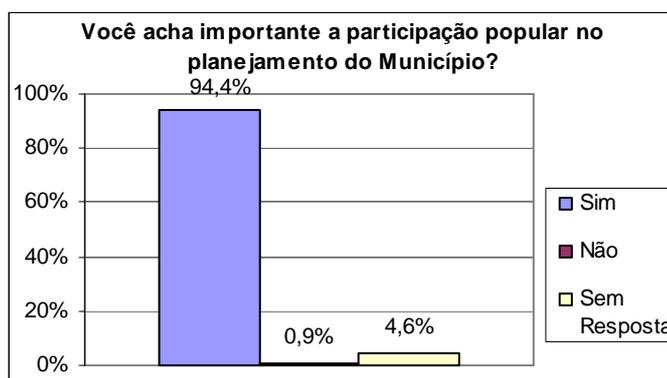


Figura 1.16 – Porcentagem de opinião sobre a importância da participação popular no planejamento do Município.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda (Junho de 2006).

AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA

1. ASPECTOS REGIONAIS

1.1 Histórico

A história de Medianeira é parte constante da idealização de diversos personagens em atos ocorridos em diferentes locais e períodos de tempo.

O advento da colonização da cidade de Medianeira se inicia com Alfredo Pascoal Ruaro, colonizador de profissão. Com o desinteresse da inglesa *Companhia Anglo-Argentina Madeireira Rio Paraná* em manter suas atividades de extração de madeira e erva-mate no Brasil, por intermédio de sua sub-empresa *Companhia de Maderas del Alto Paraná*, a mesma decide vender seus bens neste país, incluindo a grandiosa Fazenda Britânia.

Previendo o término das atividades de exploração dentro deste vasto espaço de mata nativa, o senhor Alberto Dal Canale Filho, em 1946, convida um grupo de imigrantes alemães, dentre eles Alfredo Ruaro para, conjuntamente com Dal Canale, adquirirem a Fazenda Britânia. Com a compra deste terreno, é então fundada e constituída a empresa *Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ*.

Dentro da empresa Maripá, o vasto terreno foi subdividido entre seus proprietários, com fins de colonizá-lo. O senhor Ruaro ficou encarregado do terreno de 113 mil alqueires conhecido como Fazenda Toledo, nome este dado por estar esta porção de terra às margens do rio de mesmo nome.

Assumindo o cargo de diretor-gerente da MARIPÁ, Alfredo Pascoal retorna no mesmo ano à Toledo com aproximadamente duzentos homens vindos do estado do Rio Grande do Sul. Estes homens seriam os encarregados de iniciar a colonização de Toledo.

Impossibilitado de residir em Toledo, o então diretor-gerente repassa seu cargo à seu irmão, Zulmiro Antônio Ruaro que, posteriormente, foi considerado o fundador de Toledo. Alfredo Ruaro mantém-se no cargo de diretor da empresa.

Devido a enfermidades, em 1949, após três anos como diretor, o senhor Alfredo Pascoal Ruaro se afasta do cargo, saindo com ele seu irmão Zulmiro. Após o afastamento destes, o senhor Willy Barth, pertencente ao grupo que fundou a MARIPÁ, é empossado no cargo de diretor-gerente da empresa.

“Depois de três anos, resolvi sair, entrou Willy Barth, famoso, de grande capacidade, com um grupo de amigos madeireiros, aí desenvolveu muito mais”.

(Depoimento de Alfredo Pascoal Ruaro, 02/1995 em Céu Azul. Do livro Resgate da memória de Medianeira, da Associação dos Professores Aposentados de Medianeira).

Após sua saída da *Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná*, Alfredo Ruaro convida Alberto e Luiz Dalcanale para fundarem sua empresa, a Pinho e Terras. Adquirindo o terreno pertencente a então Gleba Iguaçu, com 33 mil alqueires, a firma inicia sua colonização.

“Então Dalcanale e eu resolvemos fundar a Pinho e Terras, uma firma. Os sócios eram Alberto Dalcanale, Luiz Dalcanale e eu. Começamos a colonização da Gleba Iguaçu. [...] São 3.300 colonias ou 33 mil alqueires. [...] A Gleba Iguaçu se localizava entre Santa Terezinha e Céu Azul, costeava todo o Parque.

(Depoimento de Alfredo Pascoal Ruaro, 02/1995 em Céu Azul. Do livro Resgate da memória de Medianeira, da Associação dos Professores Aposentados de Medianeira).

Em viagens ao Rio Grande do Sul para, novamente, vender o sonho do Eldorado numa terra fértil para diversos aventureiros, os empreendedores da *Pinho e Terras* se associaram com o grupo de Guaporé e Bento Gonçalves, formando a *Industrial e Agrícola Bento Gonçalves Ltda*.

A empresa Pinho e Terras foi a responsável pela colonização de: Matelândia; São Miguel do Iguaçu; Palotina; parte da cidade de Foz do Iguaçu; Santa Terezinha; Cotiporã; Nova Roma; Céu Azul; Flor da Serra e Medianeira.

Da mesma maneira ocorrida dentro na empresa Maripá, a Pinho e Terras, em suas sociedades, delegou os cargos de diretores aos pioneiros de cada região. Para tanto, na Industrial e Agrícola Bento Gonçalves, os diretores encarregados da organização e colonização do espaço físico para a futura cidade de Medianeira, foram os senhores Pedro Soccol e José Callegari.

Com o desmembramento de doze mil alqueires paulistas de área da Gleba Iguaçu, foi então iniciado o processo de vendas dos terrenos para a construção de Medianeira. Conjuntamente com a venda das colônias, foi iniciada a primeira derrubada, que consistiu no desmatamento de 52 alqueires, e locação dos piquetes da então BR 37.

O nome Medianeira provém da homenagem dos pioneiros à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, santa esta de quem os pioneiros eram devotos. Outra explicação para o nome provém do fato de que a cidade está localizada na metade da distância entre São Miguel do Iguaçu e Matelândia.

O projeto inicial da cidade consistia em um quadrado com dimensões de dois quilômetros ao longo da então BR 37 e outros dois quilômetros ao Sul. Em cada canto do quadrado estavam inseridas 16 quadras de 100x100 metros, distanciadas por vias de 20m. A cada 4 quadras, havia uma avenida de 30m de largura, utilizadas para facilitar o escoamento de tráfego. Este projeto inicial sofreu duas mudanças: a primeira mudança foi a adição de quadras, também com 100x100m, ao Norte da rodovia federal. Estas quadras acompanham a harmonia criada pelo quadrado inicial e, portanto, estão dispostas ao longo de todo o espaço em que a rodovia está inserida dentro do Perímetro Urbano de Medianeira, ou seja, 2Km; a segunda alteração foi proposta pelo pioneiro Pedro Soccol. Sua mudança consiste na adição de um "X" no projeto ligando as arestas do quadrado. Estas ligações são atualmente conhecidas como diagonais, e possuem os nomes dos pioneiros da cidade.

No primeiro ano da década de 1950, com a determinação da área, e a expedição de título de domínio pleno de terras expedido pelo Governo do Estado, foi então efetuado o primeiro plantio na área. A plantação de milho foi colhida com o veículo Jeep, e armazenado os excessos para os futuros moradores e animais. A extração de madeira também teve seus primórdios neste mesmo período.

Em 1951 vieram as primeiras famílias, enfrentando a vastidão verde dos campos virgens. Em outubro deste mesmo ano, a empresa colonizadora decidiu que era o momento de efetivar o crescimento de Medianeira. Para tanto, foi convidado um grupo de pessoas da cidade de Serafina Correa, no Estado do Rio Grande do Sul para conhecer as terras e, a data de 24 de Outubro de 1951, foi considerada como a de fundação de Medianeira, pertencente ao município de Foz do Iguaçu.

Com quase um ano de fundação, na data de 31 de Julho de 1952, devido ao ato do prefeito de Foz do Iguaçu, Francisco Guaraná de Menezes, Medianeira foi elevada a Distrito Administrativo, sendo indicado o senhor Osório Pasqual Fellini como agente arrecadador da sub-prefeitura.

No ano de 1954 foi iniciada a ligação com a região Sudoeste do Estado, através da R-25, também conhecida como Estrada do Colono. Esta ligação foi de extrema importância para o desenvolvimento local, facilitando o acesso de várias famílias que vinham do Sul do país para se instalar em Medianeira.

Na medida em que as grandes dificuldades e adversidades naturais foram melhorando a situação da população local, foi aumentando, conseqüentemente, a propaganda da nova terra:

“A propaganda foi intensa, no Correio Rio Grandense, de Caxias do Sul, jornal de grande penetração nas áreas de colonização italiana, também no Correio do Povo, de Porto Alegre e na Gazeta do Povo, de Curitiba, pioneiros na arte de divulgação do oeste paranaense.” (Depoimento de Pedro Soccol, no livro Resgate da memória de Medianeira. Associação dos Professores Aposentados de Medianeira).

Com o crescimento do distrito administrativo de Foz do Iguaçu, o mesmo foi elevado a município, através da Lei Estadual número 4245 de 25 de Julho de 1960. O município foi instalado oficialmente no dia 28 de Novembro de 1961.

Com a instalação, em 1964, da Cooperativa Mista Agrícola Sipal Ltda. – COMASIL – na Gleba dos Bispos, futura Missal, a região teve grande avanço econômico. Medianeira ganhou uma filial da Cooperativa e, em 1970, devido a problemas financeiros e geográficos de Missal, passou a ser a sede desta empresa, futuramente alterando sua razão social para Cooperativa Agroindustrial Lar. Esta mudança, conjuntamente com a mecanização da agricultura, em meados da década de 1970, foi geradora de grandes riquezas e geração de empregos para a região.

Após a instalação da sede da Comasil para Medianeira, outras empresas, prevendo a ascensão econômica do local, montaram suas filiais no município, a exemplo da empresa Frimesa.

Em 1986 o trecho da Estrada do Colono que passava dentro do Parque Nacional do Iguaçu foi interditado e seu tráfego proibido. Este fato afetou grandemente a ligação da cidade com o Sudoeste paranaense e região Sul do país, criando um déficit econômico para o município e arredores.

O ano de 1990 foi marcado pela instalação do CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica. Este centro foi alterado, no dia 07 de Outubro de 2005, em universidade, alterando seu nome para UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – indicando Medianeira como centro de formação de Técnicos da Área de Alimentos e Eletromecânica da região.



Figura 1.17: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.18: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.19: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.20: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.21: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.

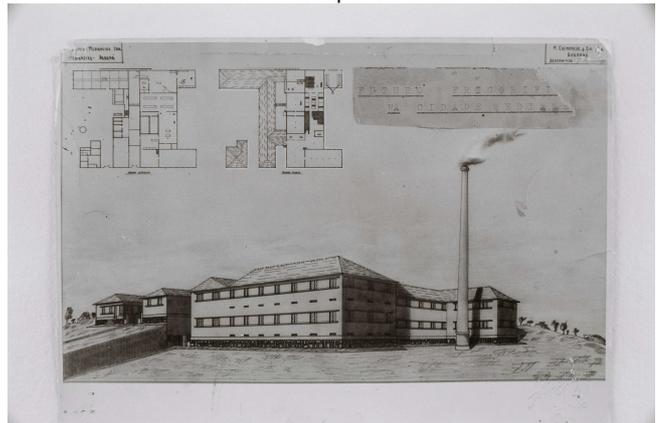


Figura 1.22: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.23: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.24: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.



Figura 1.25: Imagem Medianeira – Pr.
Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira - Pr.

1.2 O Município no Espaço Regional

A Região Oeste do Paraná identificada como território da Mesorregião Geográfica do Oeste do Estado do Paraná. Esta mesorregião está subdividida em três microrregiões, a saber: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo (UNIOESTE; ITAIPU).



Figura 1.26 – Localização da Mesorregião nº 06 no Estado do Paraná.
Fonte: Ipar-des. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em 07 jun 2006.



Figura 1.27 – Microrregiões que compõem a mesorregião Oeste do Paraná

Fonte: Instituto Ambiental do Paraná, 1997. In: UNIOESTE, ITAIPU. Disponível em www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/.

1.2.1 Microrregião de Cascavel, Foz do Iguaçu e de Toledo

A Mesorregião Oeste compreende um conjunto de 50 municípios que abrangem uma área territorial de aproximadamente 2.290.859 hectares, (11,5 % da área estadual). Esta região está no Terceiro Planalto Paranaense e faz fronteira com a Argentina e o Paraguai (IPARDES, 2003).

De acordo com o IBGE (1996) as três microrregiões detêm uma população estimada em 1.083.121 de habitantes, sendo que estes se subdividem em:

- Microrregião Geográfica de Foz do Iguaçu: 368.454 habitantes;
- Microrregião Geográfica de Cascavel: 378.471 habitantes;
- Microrregião Geográfica de Toledo: 336.196 habitantes;

A história da Região Oeste do Paraná está atrelada aos movimentos migratórios oriundos do Sul do Brasil, em especial do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A formação cultural e a forma de exploração econômica característica desta região é um fato marcante na organização das propriedades dos colonos de origem germânica e italiana em seus locais de origem. Por isso, a estrutura de propriedade da terra refletiu tanto os interesses das colonizadoras quanto à forma de organização dos pioneiros.

Ressalta-se, ainda, que até a década de 1980, a Região Oeste do Paraná foi fronteira de ocupação agropecuária com a incorporação de novas terras ao cultivo de grãos e a criação de

animais, o que marca um fluxo migratório acentuado em períodos recentes. Sendo assim, os laços familiares e culturais fazem com que a população tenha uma certa identidade com os povos do extremo sul, guardando características muito semelhantes. Por outro lado, em termos econômicos, o parque agroindustrial de aves e suínos tornou-se um comprador de insumos, principalmente de Santa Catarina, criando um intercâmbio comercial importante com as regiões Oeste e Sudoeste catarinense.

No prognóstico do documento intitulado: Mesorregião Oeste do Paraná, diagnóstico e perspectivas, de autoria da UNIOESTE e da ITAIPU Binacional, as iniciativas de desenvolvimento para a Região Oeste do Paraná devem ser buscadas por mecanismos de participação da sociedade nas decisões descentralizadas de planejamento, buscando sempre o desenvolvimento integrado. Isto implica em responsabilidade política e técnica para validação dos processos e formulações políticas para a Região. Esta questão exige um amplo esforço de PARCERIA entre o Governo, em todos os seus níveis, as empresas privadas e a sociedade organizada. Parceria que pressupõe, ademais, uma nova abordagem para a estratégia regional, enfatizando mais as potencialidades que as limitações, privilegiando o consenso sobre a confrontação e buscando, de um modo geral, integrar as regiões periféricas no mesmo processo de transformação tecnológica, econômica, social e cultural dos locais centrais, o que deverá elevar toda a Região a novos patamares de desenvolvimento, no futuro próximo.

Isto remete à necessidade cada vez maior de exercitar a capacidade criativa da sociedade. Em economia de mercado, só é possível deter as tendências estruturais ao centralismo econômico mediante ação política, a qual requer visão ampla do processo social. Somente a vontade política pode evitar que a difusão da racionalidade econômica venha transformar um tecido social diversificado num amálgama de consumidores passivos.

Dentro deste contexto, configura-se a necessidade da Região Oeste do Paraná, aprimorar os mecanismos de organização para o desenvolvimento. A ampliação das discussões empreendidas em organismos políticos existentes como AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, ACAMOP e Conselho dos Municípios “Lindeiros”, torna-se primordial para as discussões sobre o desenvolvimento presente e futuro da Região.

O município de Medianeira integra a Mesorregião Geográfica nº 06 – Oeste do Paraná, e microrregião geográfica 24 – Foz do Iguaçu.

Quadro 1.1 – Microrregião Geográfica e os Municípios que a compõem na mesorregião Geográfica nº 06 – oeste paranaense.

22- Microrregião Geográfica Toledo	23 – Microrregião Geográfica Cascavel	24 – Microrregião Geográfica Foz do Iguaçu
Assis Chateaubriand	Anahy	Céu Azul
Diamante D'Oeste	Boa Vista da Aparecida	Foz do Iguaçu
Entre Rios do Oeste	Braganey	Itaipulândia
Formosa do Oeste	Cafelândia	Matelândia
Guairá	Campo Bonito	MEDIANEIRA
Iracema do Oeste	Capitão Leônidas Marques	Missal
Jesuítas	Cascavel	Ramilândia
Marechal Cândido Rondon	Catanduvas	Santa Terezinha de Itaipu
Maripá	Corbélia	São Miguel do Iguaçu
Mercedes	Diamante do Sul	Serranópolis do Iguaçu
Nova Santa Rosa	Guaraniaçu	Vera Cruz do Oeste
Ouro Verde do Oeste	Ibema	
Palotina	Iguatu	
Pato Bragado	Lindoeste	
Quatro Pontes	Nova Aurora	
Santa Helena	Santa Lúcia	
São José das Palmeiras	Santa Tereza do Oeste	
São Pedro do Iguaçu	Três Barras do Paraná	
Terra Roxa		
Toledo		
Tupãssi		

Fonte: IparDES. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em 07 jun 2006.

Nessa Mesorregião (06) a população teve um avanço da década de 70 até o ano de 2000, chegando ao grau de urbanização de 81,6%.

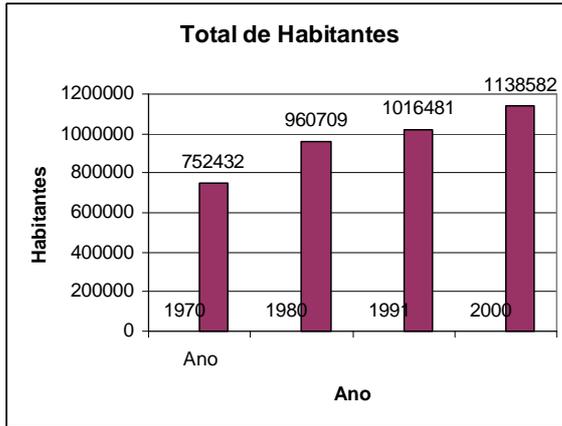


Figura 1.28 – Evolução de habitantes da Mesorregião
Fonte: IBGE/Ipardes.

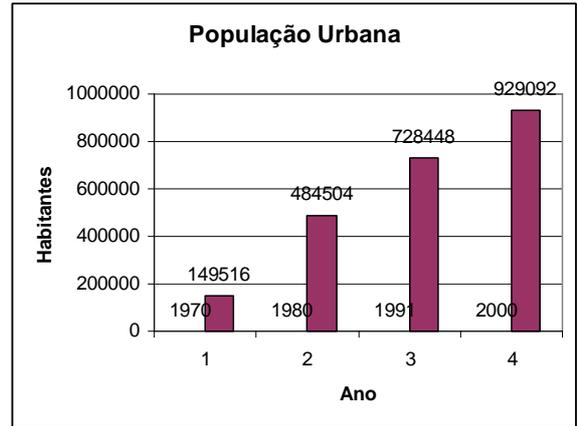


Figura 1.29 – Evolução de População Urbana da Mesorregião
Fonte: IBGE/Ipardes.

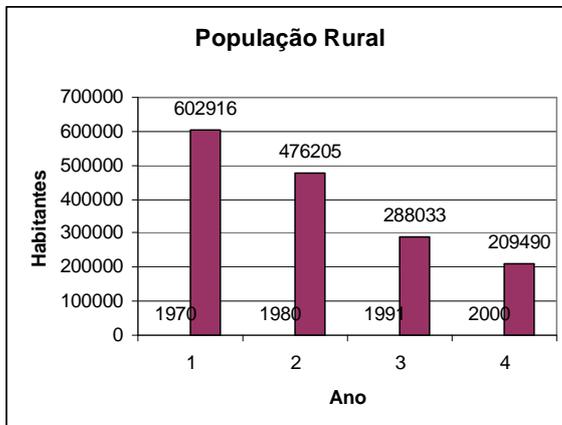


Figura 1.30 – Evolução de População Rural da Mesorregião
Fonte: IBGE/Ipardes.

ANO	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)
1970	19,9
1980	50,4
1991	71,7
2000	81,6

Figura 1.31 - Grau de Urbanização na Mesorregião Oeste
Fonte: IPARDES

Dos municípios que compõe a mesorregião, Foz do Iguaçu e Cascavel possuem o maior número de habitantes, seguido de Toledo.

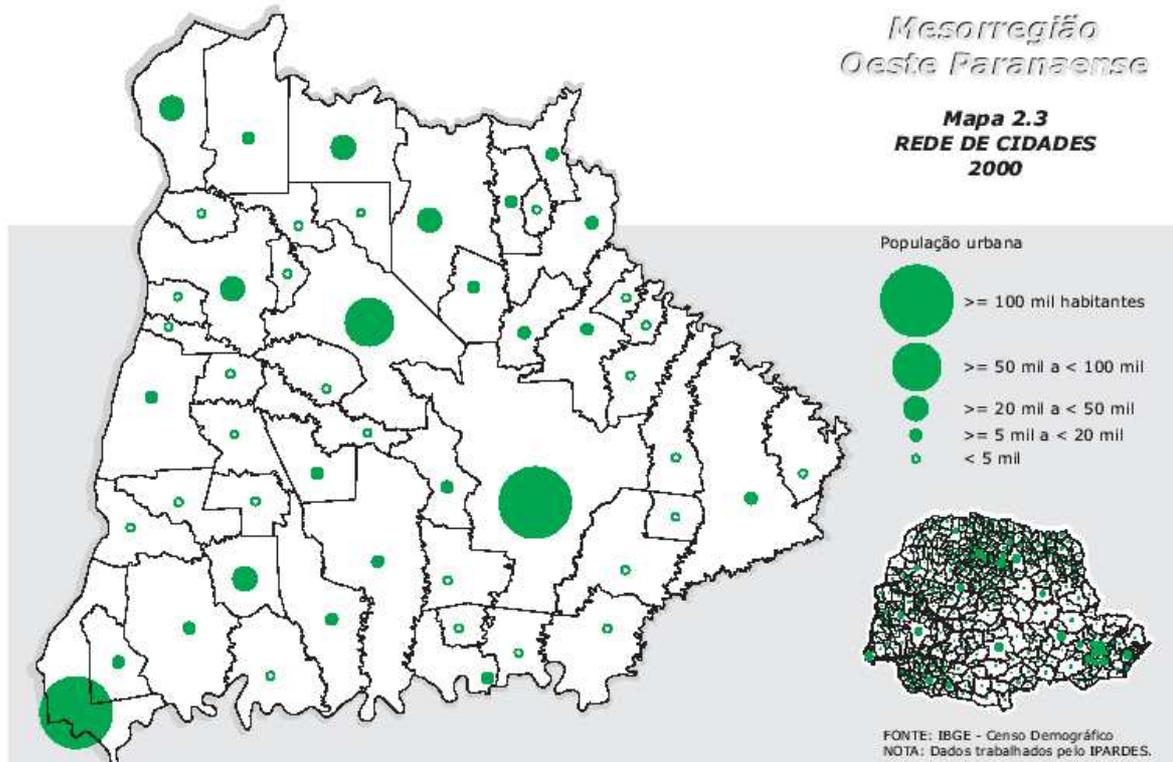


Figura 1.32 – Mapa Rede de Cidades, 2000.
Fonte: IPARDES, 2003.

De uma forma geral, a região é confinada pelos rios Piquiri, Iguaçu e Paraná. O relevo regional é pouco acidentado, num plano inclinado, com altitudes variando entre 900 metros no município de Guaraniaçu e 180 metros no município de Foz do Iguaçu (FUNDETEC – Plano Diretor, 1995, p.18).

Para estabelecer o entendimento dos condicionantes ambientais avaliados a partir da bacia hidrográfica, temos que primeiramente entender a composição de bacias do Estado do Paraná, o qual está na bacia Platina ou do Prata, que é constituída pelas sub-bacias do Rio Paraná, Paraguai e Uruguai, que drena as áreas do Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. O Rio Paraná possui aproximadamente 4.900 Km de extensão, é o segundo em comprimento da América do Sul. Sua formação é dada pela união dos rios Grande e Paranaíba na divisa de MS/MG/SP e seus principais afluentes – na margem esquerda, são os rios Tietê, Paranapanema e Iguaçu e na margem direita seus principais afluentes são os rios Suruí, Verde e Pardo. Situa-se na fronteira entre Brasil e Paraguai e nesta está implantada a usina Binacional de Itaipu, que gera 12.700 Mw (IBGE, 1992)¹.

O município de Medianeira está na bacia hidrográfica do Rio Paraná, que se divide em bacia menores, e o município está em sua porção norte na bacia do Paraná 3 e na sua porção sul na bacia do Iguaçu.

¹ IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, 1992. In: Principais Bacias Hidrográficas Brasileiras. Disponível em: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agua/doce/index.html&conteudo=./agua/doce/recursos_hidricos.html#hidrografia. Acesso em 12 jun 2006.



Figura 1.33 - Grandes Bacias Hidrográficas do Paraná.

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Disponível em: <http://webgeo.pr.gov.br/website/gestao/viewer.htm>. Acesso em 12 jun 2006.



Figura 1.34 - Hidrografia do Estado do Paraná.

Fonte: IparDES. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/meio_ambiente/hidrografia.pdf. Acesso em 12 jun 2006.

Na maior parte dessa região ocorre o clima Subtropical úmido Mesotérmico (Cfa), de verões quentes, pouca frequência de geadas e chuvas concentradas nos meses de verão, a temperatura oscila, nos meses mais quentes, superior a 22°C e nos meses mais frios inferior a 18°C. O índice pluviométrico vai de 1.300 e 1.700 mm, com umidade relativa do ar de 75%, sem deficiência hídrica. Há incidência de clima Subtropical Mesotérmico (Cfb) nos locais de maior altitude, com menor abrangência na região, e incide nas áreas ao longo do eixo da BR 277 e dos principais divisores de água. Esse clima caracteriza-se por apresentar verões frescos e inverno com geadas severas e frequentes, não há estação seca, a temperatura nos meses mais quente é inferior a 22° e nos mais frios menores de 18°, as chuvas ocorrem entre 1.700 e 1.800 mm, a umidade de ar de 80%, sem deficiência hídrica (MAACK, 1969 apud IPARDES, 2003).

A cobertura vegetal da área corresponde a 11,46% da cobertura vegetal original, caracteriza-se por Floresta de Araucária ou Floresta Ombrófila Mista (FOM)² – representa 22% desse total da região e a Floresta Estacional Semidecidual (FES)³, que representa 78%. A maior parcela de remanescentes florestais estão concentradas na área do Parque Nacional do Iguaçu, como pode ser observado na figura 1.34. Entre os municípios da mesorregião em primeiro está Céu Azul (61 mil ha de florestas – 23,1%), seguido de Matelândia (57 mil ha – 21,6%) e em terceiro lugar está Serranópolis do Iguaçu (41,6 mil ha – 15,7%).

² **Floresta ombrófila mista** - É a floresta de araucária ou de pinheiros.

³ **Floresta estacional decidual e semidecidual** - Vegetações condicionadas por 2 estações climáticas no ano: uma bastante chuvosa (verão); outra com intenso frio (inverno), causando seca fisiológica (SÉRGIO, s/d).

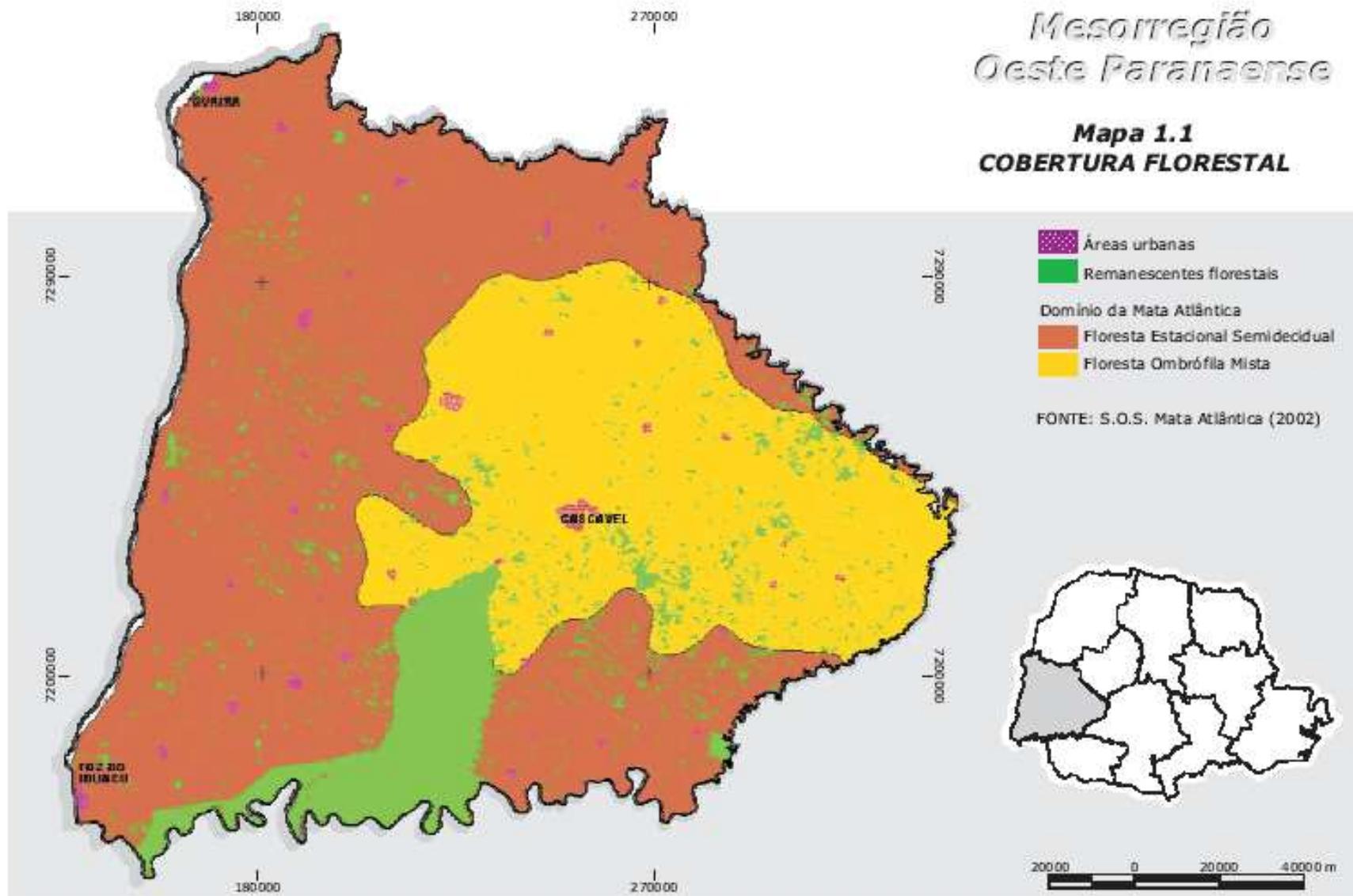


Figura 1.35 – Mapa Cobertura Vegetal Mesorregião Oeste.
Fonte: IPARDES, 2003.

Para a recuperação e proteção dos biomas a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná vem desenvolvendo desde 2003 o Projeto Paraná Biodiversidade, voltado para o desenvolvimento sustentável, busca integrar a conservação da natureza com manejo agropecuário com conceitos modernos de baixo impacto ambiental, gerando ação integrada entre meio ambiente e setor produtivo agrícola. Consiste na formação de corredores de biodiversidade, formados através da conexão de remanescentes florestais (reservas legais, unidades de conservação, áreas de preservação permanente, reservas particulares, estações ecológicas). O projeto trabalha em três áreas distintas, o Corredor Araucária, na região centro-sul, o Corredor Caiuá-Ilha Grande – complexo ambiental formado por 26 município do noroeste do Estado até o Parque Nacional de Ilha Grande e Corredor Iguaçu-Paraná, conhecido como Floresta Atlântica do Interior Brasileiro e envolve 26 municípios do entorno do Parque Nacional do Iguaçu, vide figura 1.35 com a localização das áreas.

Os corredores Caiuá-Ilha Grande e Iguaçu-Paraná estão na Mesorregião Oeste, como mostra a Figura 1.36.

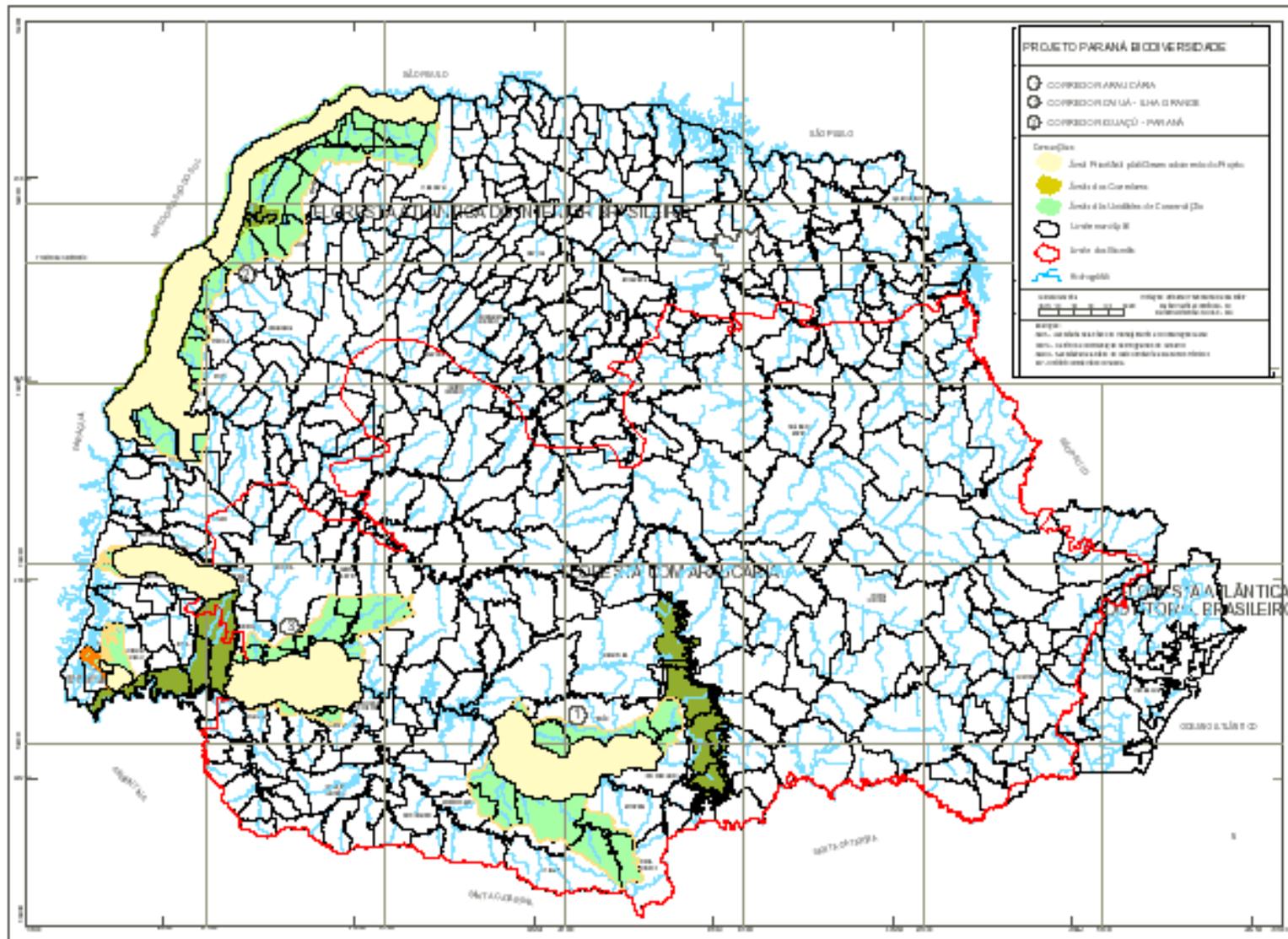


Figura 1.36 – Projeto Paraná Biodiversidade.

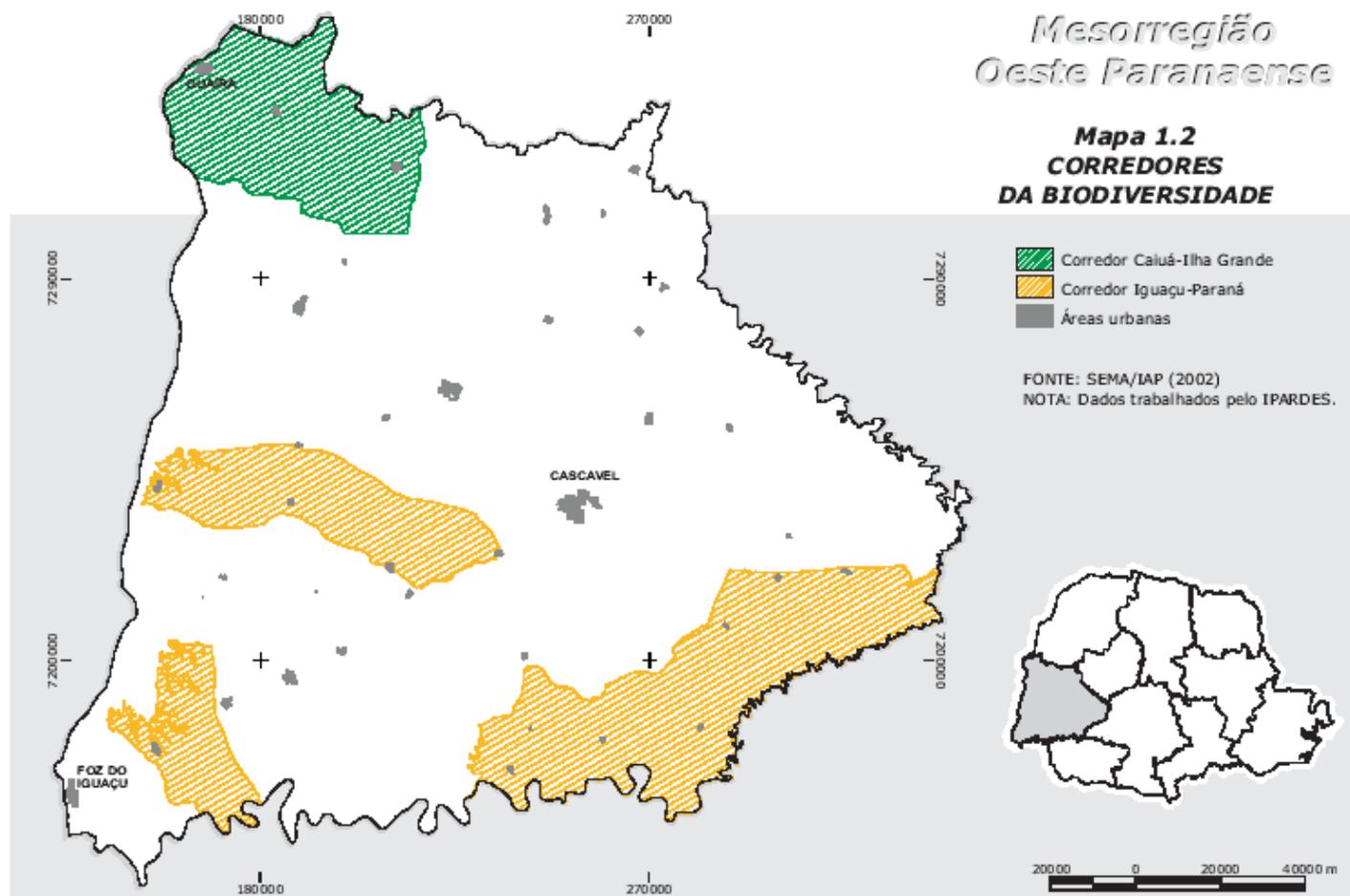


Figura 1.37 – Mapa Corredores da Biodiversidade – Mesorregião Oeste Paranaense.
 Fonte: IPARDES, 2003.

O relevo da região apresenta um percentual de 50% que vai de plano a suavemente ondulado (0% a 10% - até 6°), são áreas aptas ao cultivo com manejo mecanizado e não mecanizado, à pecuária e ao reflorestamento.

O Paraná possui desde 1997 a interligação entre as cidades pólos de Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel e Guarapuava, o denominado Anel de Integração, o que possibilita o deslocamento mais rápido, pela grande maioria já estar com disponibilidade de trafegabilidade em pista dupla de sentido único.

O principal eixo da região é a BR 277, integrante do citado Anel, ligando o Porto de Paranaguá a Foz do Iguaçu, o principal eixo de deslocamento econômico da região oeste paranaense.

Os aspectos relativos à infra-estrutura viária da região são importantes, e a região Oeste é servida pelas seguintes rodovias:

- Federais:
 - BR 277 ligando Foz do Iguaçu a Curitiba;
 - BR 467 ligando Toledo, Marechal Cândido Rondon ao MS;
 - BR 369 ligando Cascavel ao Norte do Estado do Paraná;
- Estaduais:
 - PR 180 ligando Cascavel a Nova Aurora;
 - PR 182 ligando Cascavel ao Sudoeste do Paraná e Sul do País.

O deslocamento no município de Medianeira é dado em sua maioria pela malha viária, dentre elas citam-se as rodovias federais: BR 277. Dentre as rodovias estaduais cita-se a PR 495. Devido à extensa malha viária que circunda esta região, o principal meio de transporte utilizado vem a ser o rodoviário. Vide figuras 1.41 e 1.42.

Com relação à instalação aeroportuária, segundo dados do governo do estado⁴ o município possui o aeroporto Miguel Adolfo Orth, no entanto pelas suas infra-estruturas é classificado como um aeródromo, operado pela Prefeitura Municipal, dista 3 km da cidade, está localizado na PR 495 (Bairro Nazaré), altitude 449m, a coordenada geográfica é de: 25°18'34" S 054°04'23"W, as dimensões de sua pista são 1200m x 18m, de pavimentação asfáltica, são registrados mensalmente um pouso e decolagem, não há linha aérea regular e sua operação é simples (não possui instrumentos). Vide Figuras 1.38 e 1.39.



Figura 1.38 - Aeroporto Miguel Adolfo Orth - Medianeira
Fonte: Infra-Estrutura Aeroportuária do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/setr/aeroportos/publ27.html>. Acesso em: 14 jun 2006.



Figura 1.39 - Aeroporto Miguel Adolfo Orth - Medianeira
Fonte: Infra-Estrutura Aeroportuária do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/setr/aeroportos/publ27.html>. Acesso em: 14 jun 2006.

Para melhor entendimento temos as definições de aeródromo e aeroporto: Aeródromo: Área delimitada em terra, na água, ou flutuante, destinada a pouso e decolagem de aeronaves; e Aeroporto significa Aeródromo (q. v.) que dispõe de instalações próprias para os serviços de chegada e partida, carga e descarga e manutenção de aeronaves, assim como de atendimento, embarque e desembarque de passageiros; campo de aviação⁵.

O aeroporto de outro município mais próximo é o Aeroporto Internacional Cataratas de Foz do Iguaçu, localizada na BR-469 Km 16,5, Bairro Aeroporto, sua pista possui pavimentação asfáltica e

⁴ Fonte: Aeroportos Públicos do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/setr/aeroportos/publ27.html>. Acesso em 14 jun 2006.

⁵ Fonte: Dicionário Aurélio.

dimensões de 2200 x 45m e, administrada pela Infraero, opera por instrumentos, apresenta um total de 791 pousos e decolagens por mês, apresenta linhas aéreas regulares⁶.

Há ainda o aeroporto de Cascavel, que possui instalações menores, é denominado Aeroporto Adalberto Mendes da Silva, é administrado pela CCTT, localiza-se na BR 277 Km 601, sua pista possui dimensão de 1615X30m, de pavimentação asfáltica, possui um número de 474 pousos e decolagens por mês. Vide figura 1.40 e 1.41.



Figura 1.40 - Aeroporto Internacional Cataratas – Foz do Iguaçu

Fonte: Infra-Estrutura Aeroportuária do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/setr/aeroportos/publ14.html>. Acesso em 14 jun 2006.



Figura 1.41 - Aeroporto Adalberto Mendes da Silva - Cascavel

Fonte: Infra-Estrutura Aeroportuária do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/setr/aeroportos/publ07.html>. Acesso em 14 jun 2006.

⁶ Fonte: Infra-Estrutura Aeroportuária do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/setr/aeroportos/publ15.html>. Acesso em 14 jun 2006.

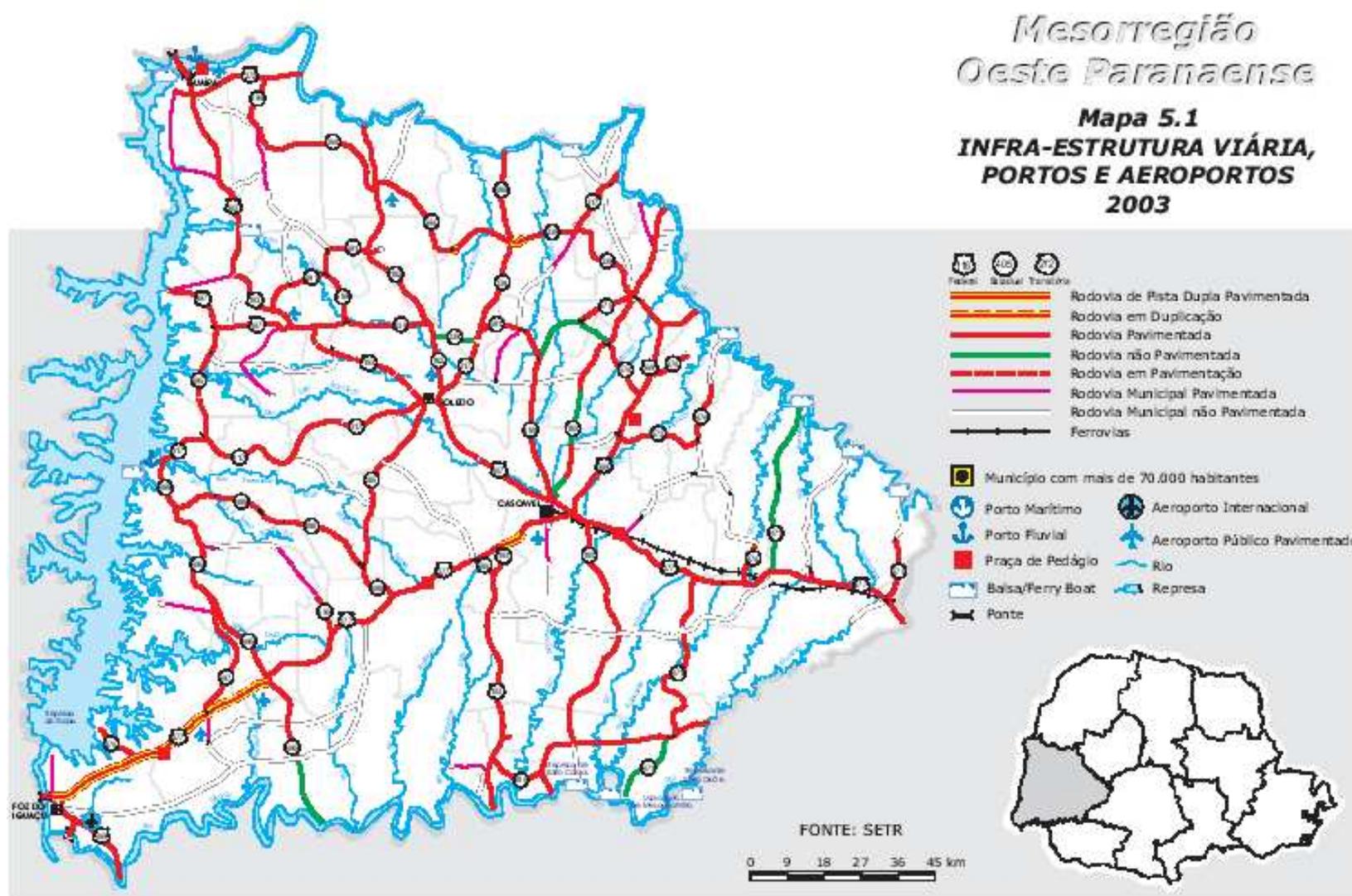


Figura 1.42 - Infra-Estrutura Viária, Portos e Aeroportos, 2003 – Região Oeste Paranaense.

Fonte: Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <http://webgeo.pr.gov.br/website/setr/viewer.htm>. Acesso em 14 jun 2006.

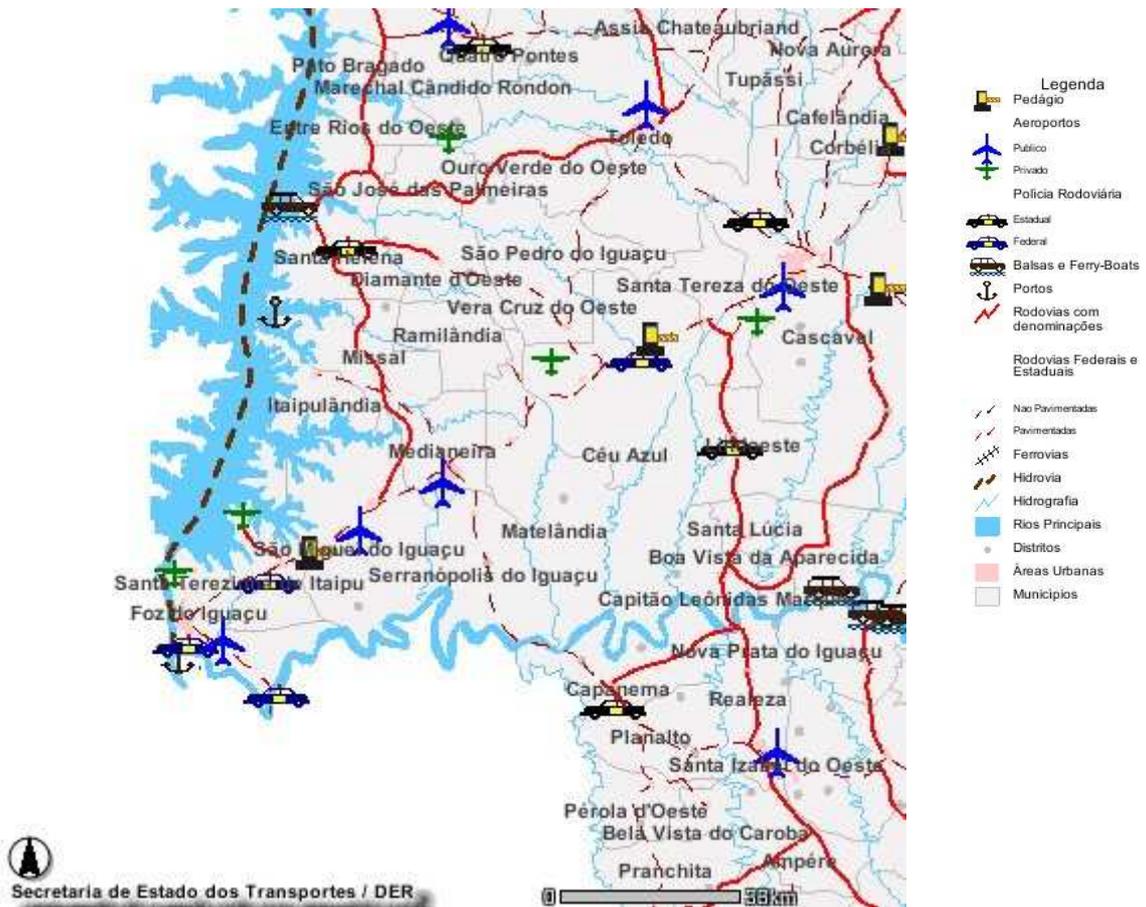


Figura 1.43 - Mapa de Transporte do Paraná – ampliação da Região de Medianeira – Pr. <http://webgeo.pr.gov.br/website/setr/viewer.htm>. Acesso em 14 jun 2006.

Mapa 1.1 - Mapa de Rodovias

Quadro 1.2 – Relação de municípios da Microrregião de Foz do Iguaçu (24) com os referenciais em População estimada, Km², PIB mensal e PIB per capita.

Município	População		Área de Unidade Territ. (Km ²)	PIB per Capita 2003(Reais)
	Censo 2000	Estimada 2005		
Céu Azul	10.445	10.357	1.180,163	21.888
Foz do Iguaçu	258.543	301.409	610,209	13.355
Itaipulândia	6.836			
Matelândia	14.344	14.802	642,03	13.722
MEDIANEIRA	37.827	40.040	325,167	10.032
Missal	10.433	10.471	319,014	11.492
Ramilândia	3.868	3.963	240,201	8.606
Santa Terezinha de Itaipu	18.368	21.011	267,491	7.388
São Miguel do Iguaçu	24.432	26.869	848,699	11.896
Serranópolis do Iguaçu	4.740	4.972	485,871	17.772
Vera Cruz do Oeste	9.651	8.574	326,298	10.668

Fonte: IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em 20 Out. 2005.

Na mesorregião Oeste as principais centralidades apontadas na hierarquia de centros da rede urbana brasileira como Centro Sub-Regional 1, ou seja nível forte é o município de Cascavel, seguida de Foz do Iguaçu com nível forte para médio – posição de Centro Sub-Regional 2 e com nível de centralidade médio temos o município de Toledo, bem como o município de Medianeira que encontra-se em posição intermediária entre as cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu. O nível de centralidade segue os seguintes parâmetros (IPARDES, 34):

- 6 Máximo
- 5 Muito forte
- 4 Forte
- 3 Forte para médio
- 2 Médio
- 1 Médio para fraco
- 0 Fraco e muito fraco

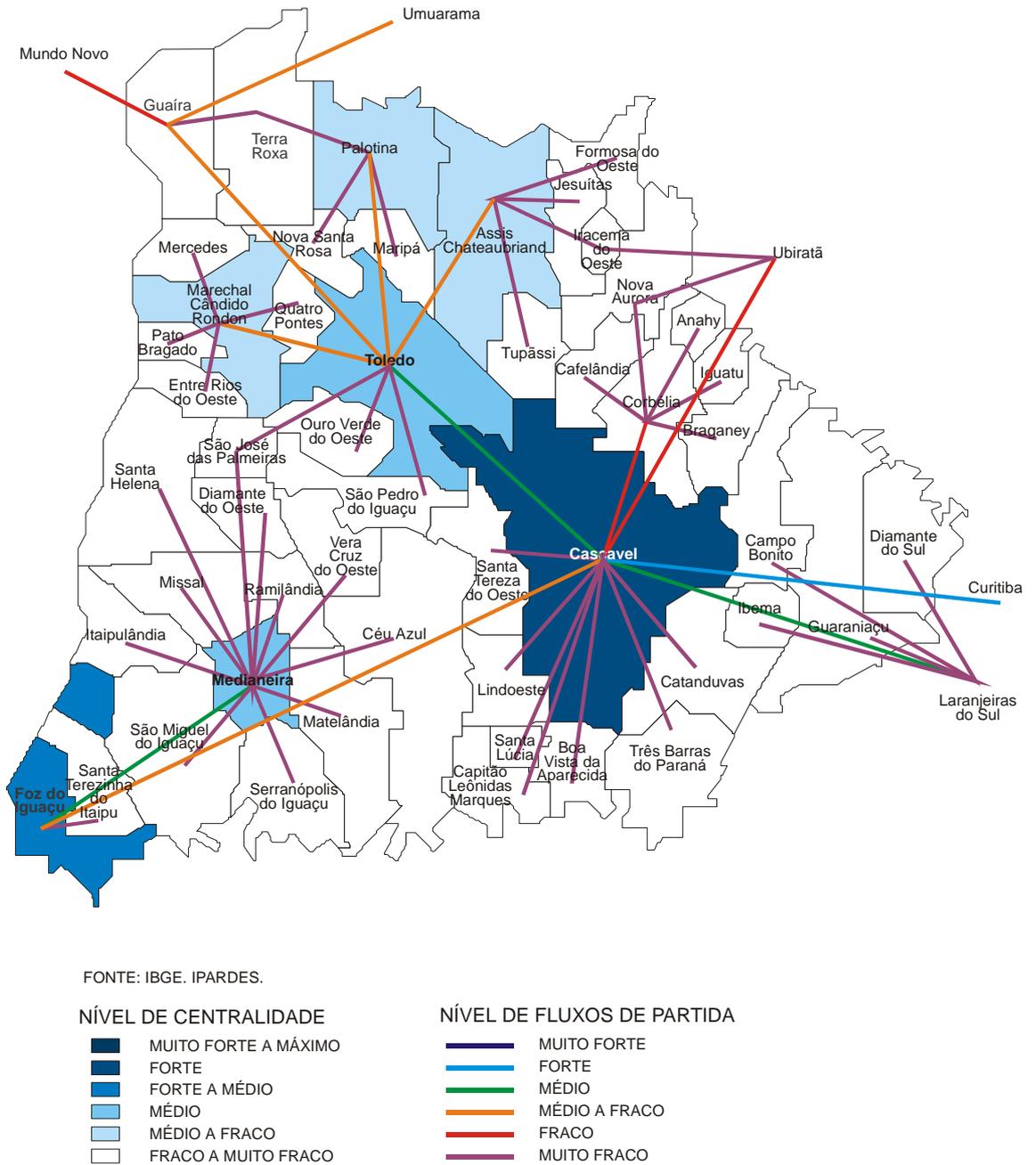


Figura 1.44 – Mapa Nível de Centralidade dos Municípios na Mesorregião Oeste Paranaense. Fonte: PDM Missal, 2005.

O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desenvolvido pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, é um indicador do nível de atendimento das necessidades humanas básicas, em uma dada sociedade. O IDH incorpora três aspectos de maior relevância para o bem-estar de um indivíduo: vida longa e saudável (saúde). Acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida digno (renda).

O PNUD estabeleceu três principais categorias:

- | | |
|-----------------|------------------------------|
| 0 < IDH < 0,5 | Baixo Desenvolvimento Humano |
| 0,5 < IDH < 0,8 | Médio Desenvolvimento Humano |
| 0,8 < IDH < 1 | Alto Desenvolvimento Humano |

A partir desse conceito o IDH-M foi construído, foram necessárias algumas adaptações na metodologia do IDH, com o objetivo de ser um índice apropriado para medir o desenvolvimento humano de municípios.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM da microrregião varia de 0,796 do Município de Serranópolis do Iguaçu a 0,697 do Município de Ramilândia, no caso de Medianeira seu índice é de 0,779, considerado de médio desenvolvimento.

Com relação ao IDHM-L, a variação vai de 0,792 de Serranópolis do Iguaçu a 0,714 de Vera Cruz do Oeste e Medianeira empata com Foz do Iguaçu, Itaipulândia e Matelândia em 0,721. Para o índice de IDHM-E que possui variação de 0,905 de Foz do Iguaçu a 0,781 de Ramilândia, no caso o índice do município em estudo é de 0,904 e o IDHM-R varia de 0,573 de Ramilândia a 0,739 de Foz do Iguaçu, e Medianeira tem índice de 0,712.

No quadro 1.3 abaixo segue o IDHM de todos os municípios da microrregião e respectivamente o IDHM-L, IDHM-E e IDHM-R.

Quadro 1.3 – Relação dos municípios da microrregião e seus respectivos IDHM, IDHM-L, IDHM-E e IDHM-R.

Município	IDHM	IDHM-L	IDHM-E	IDHM-R
Céu Azul	0,780	0,752	0,890	0,699
Foz do Iguaçu	0,788	0,721	0,905	0,739
Itaipulândia	0,760	0,721	0,878	0,680
Matelândia	0,760	0,721	0,875	0,683
MEDIANEIRA	0,779	0,721	0,904	0,712
Missal	0,790	0,786	0,898	0,686
Ramilândia	0,697	0,737	0,781	0,573
Santa Terezinha de Itaipu	0,778	0,751	0,879	0,704
São Miguel do Iguaçu	0,779	0,725	0,884	0,729
Serranópolis do Iguaçu	0,796	0,792	0,902	0,694
Vera Cruz do Oeste	0,737	0,714	0,844	0,652

Fonte: EMATER. CD de informações.

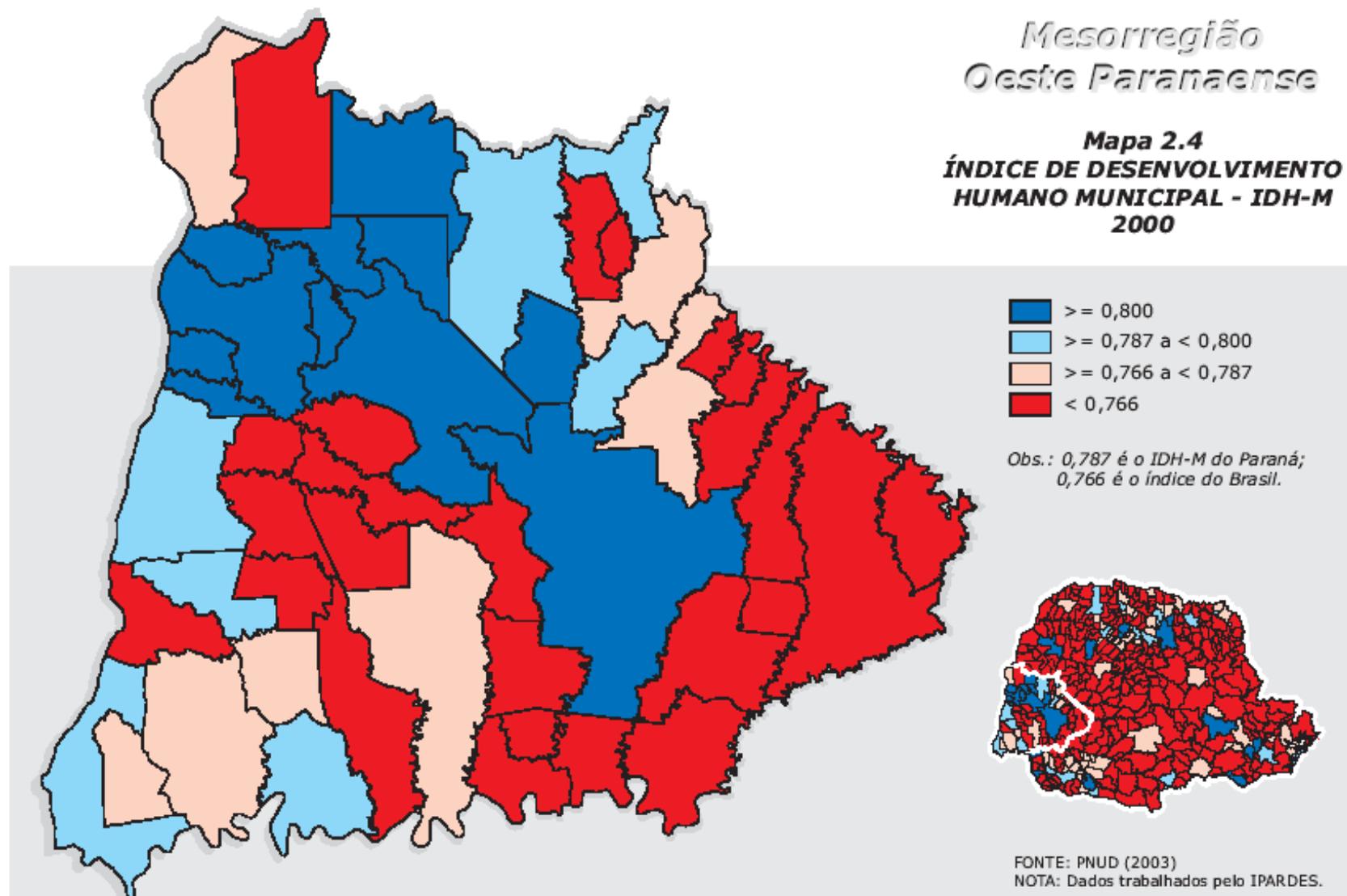


Figura 1.45 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na Mesorregião Oeste do Paraná.
Fonte: IPARDES, CD de Informações.

A expectativa de vida ao nascer da microrregião varia de 72,13 anos da cidade de Missal, ao menor índice que é de 67,83 da cidade de Vera Cruz do Oeste e Medianeira tem índice de 68,28, empatando com Foz do Iguaçu, Itaipulândia e Matelândia. Vide mapa na figura 1.45.

O grau de urbanização para Medianeira é alto, na faixa de 87,9%, o maior da microrregião é em Foz do Iguaçu, com 99,2% e o menor é de 40,7% de Serranópolis do Iguaçu.

No entanto a taxa de crescimento total, considerando urbano e rural o maior foi de 5,6% de Itaipulândia com taxa de crescimento rural de -0,8% e de urbanização de 7,5%, o menor da microrregião foi de Vera Cruz do Oeste com taxa negativa de -1,8%, reflexo dos índices de -6,3%, ou seja uma evasão rural e 0,6% de taxa de crescimento urbano. Para Medianeira a taxa de crescimento rural foi de -2,3% e de crescimento urbano foi de 1,9%, sendo no total um crescimento de 1,3%. Observa-se portanto uma evasão da população rural e um crescimento da população urbana.

Quadro 1.4 – Quadro dos Municípios da Microrregião com Expectativa de Vida, Grau de Urbanização, Taxa de Crescimento Total, Taxa de Crescimento Rural e Taxa de Crescimento Urbano.

Município	Esp. Vida ao nascer (anos)	Grau Urb(%)	Tx Cresc. Total (%)	Tx. Cresc. Rur. (%)	Tx. Cresc. Urb. (%)
Céu Azul	70,13	68,9	-0,2	-4,2	2,4
Foz do Iguaçu	68,28	99,2	3,5	-6,7	3,6
Itaipulândia	68,28	55,0	5,6	-0,8	7,5
Matelândia	68,28	70,8	0,6	-2,3	2,1
MEDIANEIRA	68,28	87,9	1,3	-2,3	1,9
Missal	72,17	47,6	0,1	-2,3	3,4
Ramilândia	69,23	45,3	0,4	2,1	-1,2
Santa Terezinha de Itaipu	70,04	88,7	3,0	-2,1	3,8
São Miguel do Iguaçu	68,50	58,6	2,0	-0,5	4,2
Serranópolis do Iguaçu	72,50	40,7	-0,7	-2,3	2,4
Vera Cruz do Oeste	67,83	72,2	-1,8	-6,3	0,6

Fonte: EMATER. CD de informações.

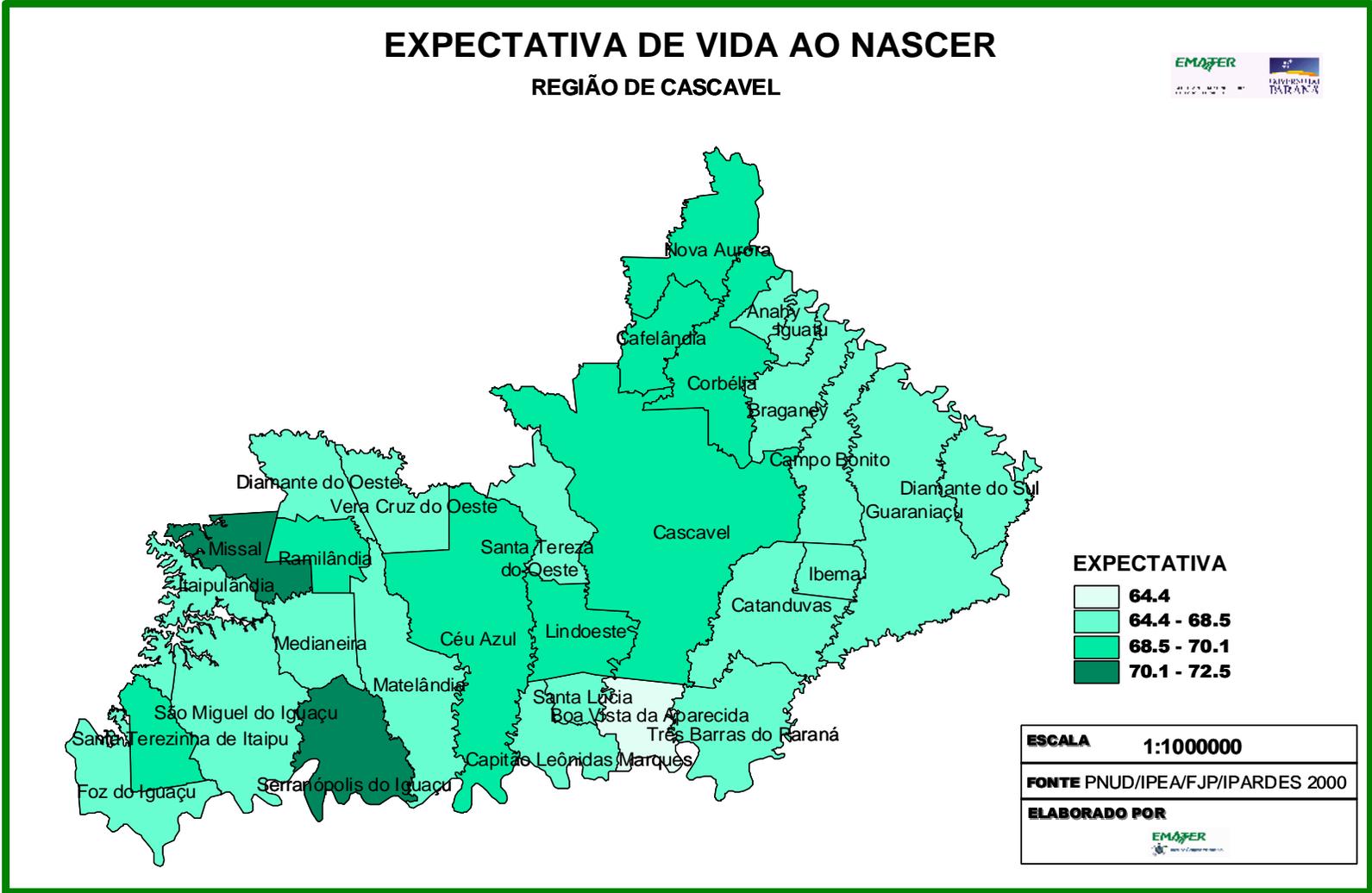


Figura 1.46 – Levantamento da Expectativa de Vida ao Nascer nas Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
Fonte: Emater, CD de Informações

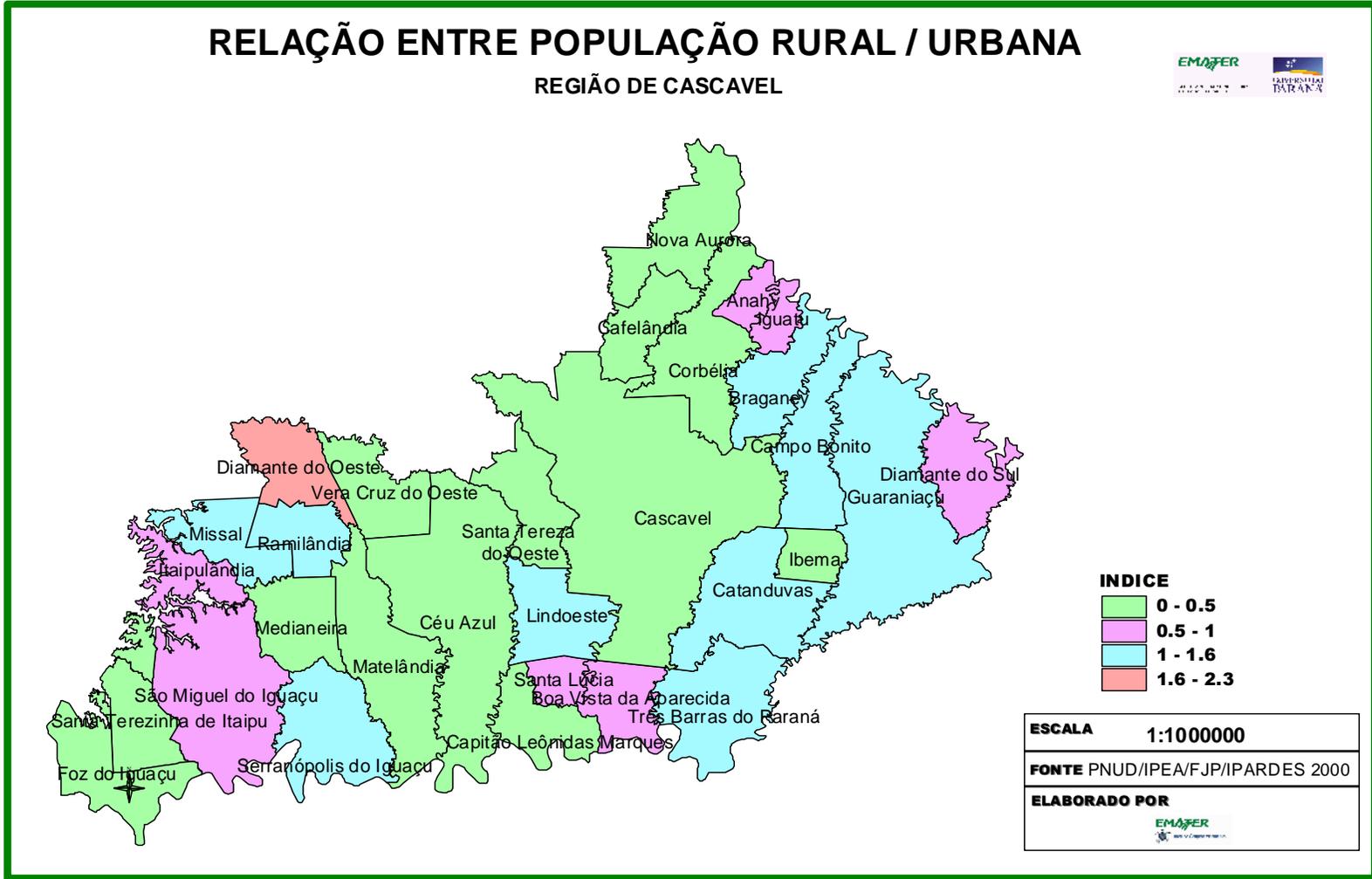


Figura 1.47 – Levantamento da Relação entre a População Rural e Urbana nas Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
Fonte: Emater, CD de Informações

A taxa de analfabetismo varia de 19,7% a mais alta da microrregião (Ramilândia) e de 5,6% a mais baixa de Serranópolis do Iguaçu, Medianeira tem índice de 6,4% (vide figura 1.47). Ressaltando a necessidade de melhorias básicas no município, temos que para a renda municipal per capita, em Foz do Iguaçu é de 326,19 e Ramilândia com a mais baixa de 120,80. O município em estudo possui renda municipal per capita de 277,49 (figura 1.48).

A desigualdade de renda varia de 0,58 de Ramilândia e 0,43 de São Miguel do Iguaçu, Medianeira tem o valor de 0,58 (vide figura 1.49).

A taxa de pobreza tem Ramilândia com o maior índice (48,60%) e Medianeira com o menor (15,98%).

Quadro 1.5: Quadro dos Municípios da Microrregião com Taxa de Analfabetismo, Renda Municipal per Capita, Desigualdade de Renda e Taxa de Pobreza Rural.

Município	Taxa de Analfabetismo	Renda Municipal Per Capita	Desigualdade de Renda	Taxa de Pobreza ¹
Céu Azul	8,8	256,81	0,49	21,99
Foz do Iguaçu	6,7	326,19	0,53	19,05
Itaipulândia	8,6	229,13	0,54	25,02
Matelândia	9,4	233,46	0,48	22,67
MEDIANEIRA	6,4	277,49	0,58	15,98
Missal	7,0	237,91	0,50	23,15
Ramilândia	19,7	120,80	0,58	48,60
Santa Terezinha de Itaipu	8,6	265,26	0,57	21,74
São Miguel do Iguaçu	9,3	307,73	0,43	28,38
Serranópolis do Iguaçu	5,6	249,12	0,49	24,77
Vera Cruz do Oeste	14,7	194,49	0,50	36,19

Fonte: EMATER. CD de informações.

(1) Fonte: IPARDES, 2003 – A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal per capita até ½ salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

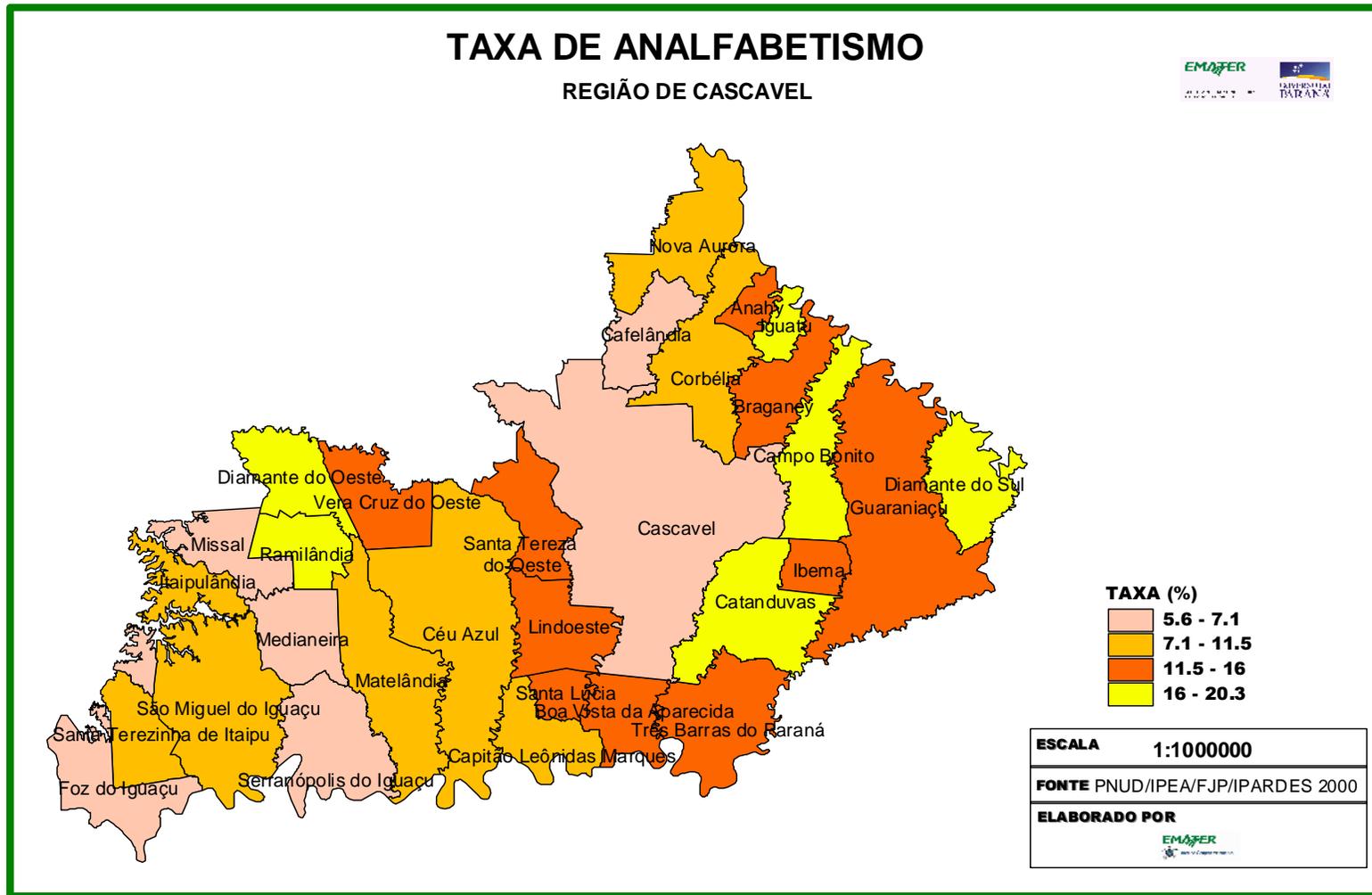


Figura 1.48 – Levantamento da Taxa de Analfabetismo nas Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
Fonte: Emater, CD de Informações

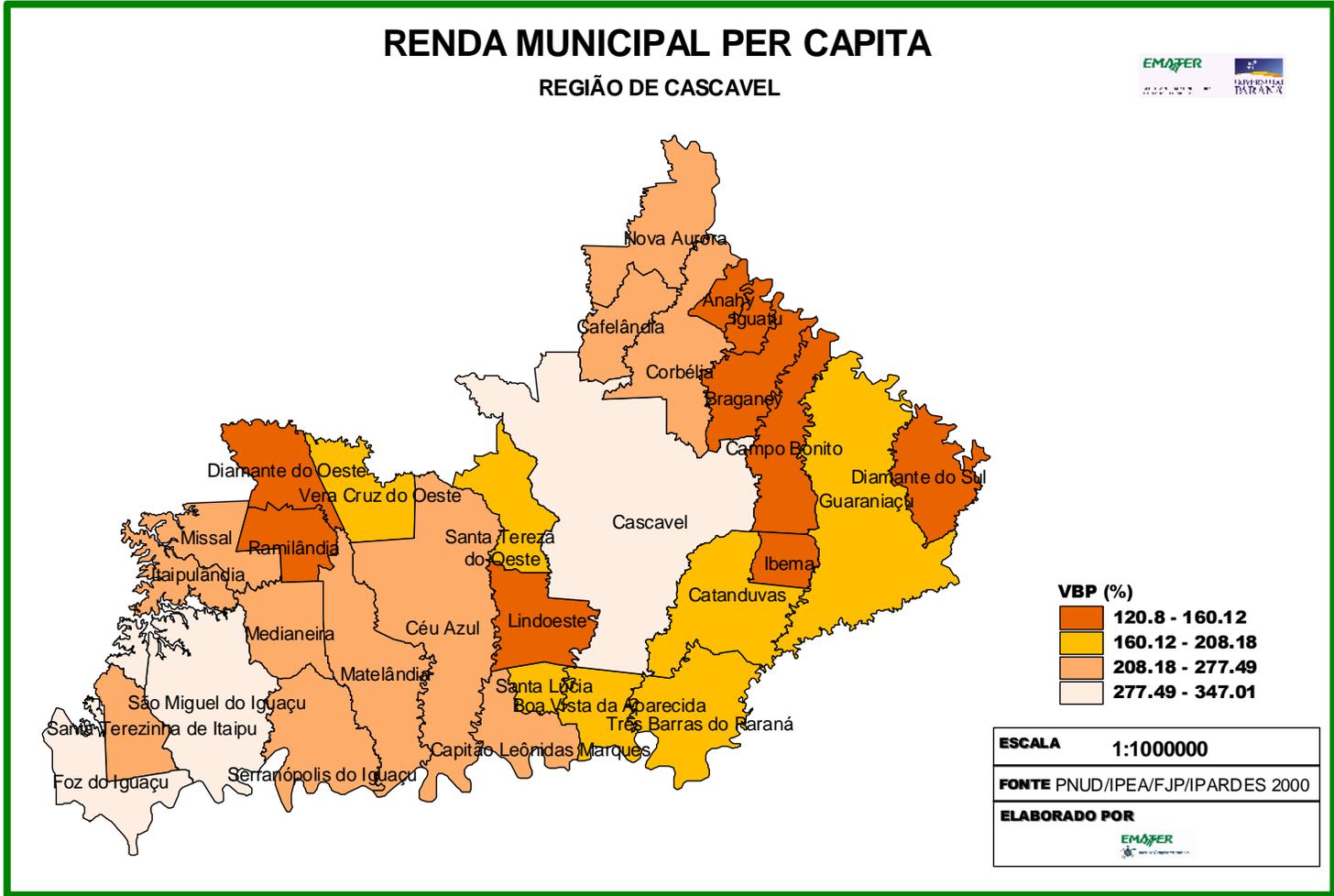


Figura 1.49 – Levantamento de Renda per capita nas Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
Fonte: Emater, CD de Informações

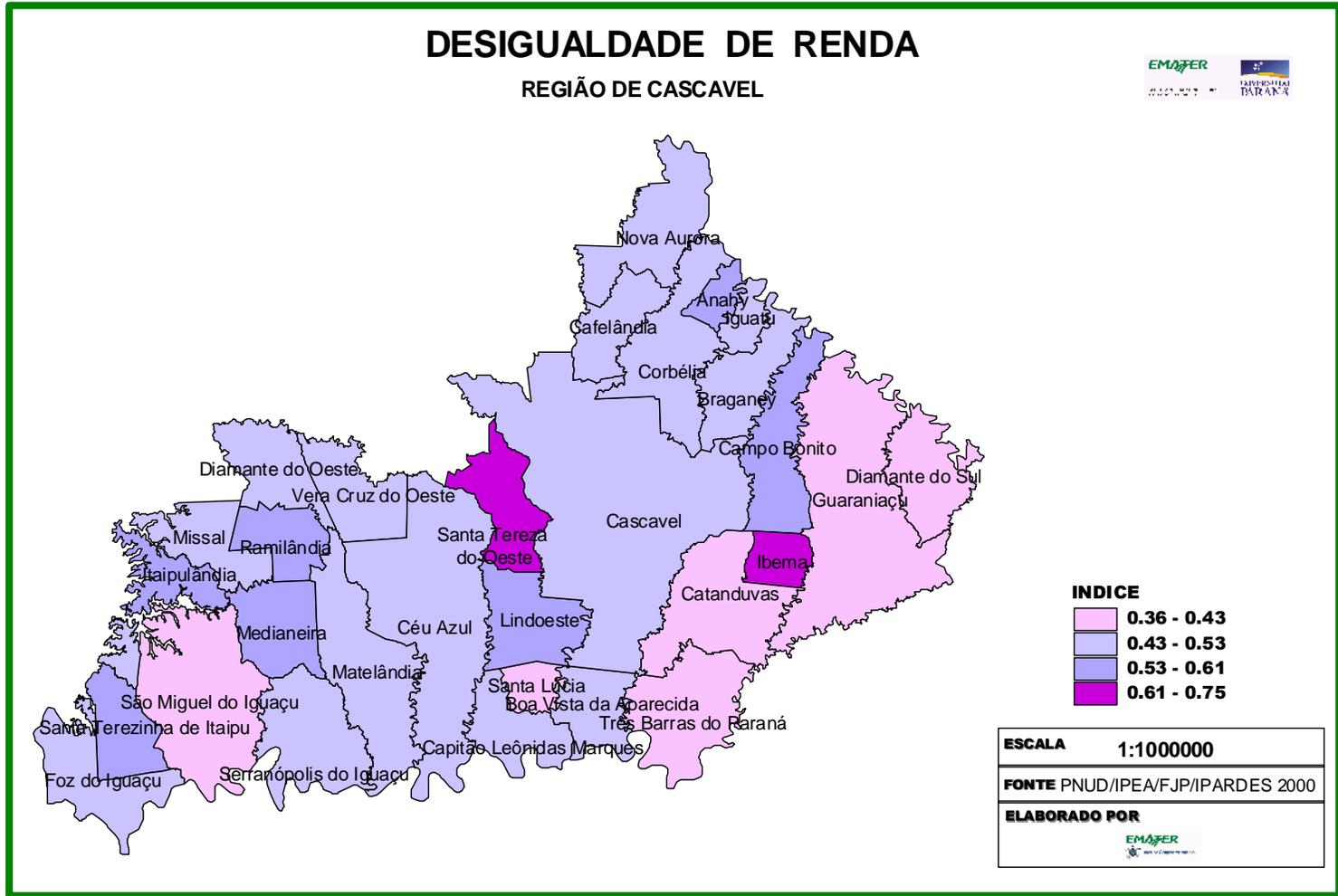


Figura 1.50 – Levantamento de Desigualdade de Rendias nas Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
Fonte: Emater, CD de Informações

A atividade produtiva do Oeste Paranaense a princípio foi voltada ao extrativismo da madeira, com a devastação das matas naturais a agropecuária e a agroindústria foram se fortalecendo. O cultivo de soja foi um dos mais disseminados na região, “ de 5.000 hectares em 1960, o cultivo da soja evoluiu para 172.000 em 1969 (PERIN apud IPARDES, 2003, p. 69). E em 1990 eram 679.749 ha cultivados, e em 2001 foram cultivados com soja 733.114 ha (IBGE, apud IPARDES, 2003, p. 69).

A mesorregião oeste participa com 17,3% no valor da produção agrícola do Paraná, com destaque para as cidades de Assis Chateaubriand (7,9%), Cascavel (7,7%) e Toledo (6,8%), na microrregião de Foz do Iguaçu, a maior participação é de São Miguel do Iguaçu (4,5), com a participação de Medianeira em 1,3% na mesorregião.

Quadro 1.6: Valor da produção agrícola dos Municípios e participação na Mesorregião Oeste do Paraná - 2001

Município	Valor da Produção (R\$mil)	Participação na Mesorregião (%)	Participação no Estado (%)
Céu Azul	33.249	2,7	0,5
Foz do Iguaçu	6.100	0,5	0,1
Itaipulândia	12.406	1,0	0,2
Matelândia	14.005	1,1	0,2
MEDIANEIRA	15.322	1,3	0,2
Missal	22.198	1,8	0,3
Ramilândia	5.993	0,5	0,1
Santa Terezinha de Itaipu	20.294	1,7	0,3
São Miguel do Iguaçu	54.314	4,5	0,8
Serranópolis do Iguaçu	17.484	1,4	0,2
Vera Cruz do Oeste	20.903	1,7	0,3
Mesorregião	1.219.991	100,0	17,3
PARANÁ	7.049.396	-	-

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal apud IPARDES, 2003.

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A Mesorregião Oeste Paranaense vem se destacando e se especializando na produção de grãos (soja, trigo e milho), na microrregião o destaque é para o município de São Miguel do Iguaçu, tendo o município de Medianeira uma posição intermediária de produção. Vide figura 1.51.

Quadro 1.7: Valor da produção das principais lavouras, segundo os municípios da microrregião de Foz do Iguaçu – Paraná – 2001.

Município	Soja		Milho		Trigo		Mandioca		Algodão	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Céu Azul	14.672	44,1	11.359	34,2	4.791	14,4	870	2,6	-	-
Foz do Iguaçu	3.938	64,6	771	12,6	513	8,4	-	-	-	-
Itaipulândia	5.880	47,4	3.657	29,5	1.165	9,4	319	2,6	-	-
Matelândia	7.488	53,5	3.767	26,9	1.356	9,7	-	-	-	-
MEDIANEIRA	7.504	49,0	4.489	29,3	1.128	7,4	-	-	-	-
Missal	11.316	51,0	7.844	35,3	-	-	1.000	4,5	-	-
Ramilândia										
Santa Terezinha de Itaipu	12.163	59,9	4.657	22,9	2.261	11,1	-	-	-	-
São Miguel do Iguaçu	31.945	58,8	13.250	24,4	5.200	9,6	1.689	3,1	-	-
Serranópolis do Iguaçu	9.916	56,7	4.489	25,7	534	3,1	3.807	9,4	-	-
Vera Cruz do Oeste	8.496	40,6	5.225	25,0	3.850	18,4	-	-	1.764	8,4

Adaptado de Tabela A.4.17 (IPARDES, 2003)

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal apud IPARDES, 2003.

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES

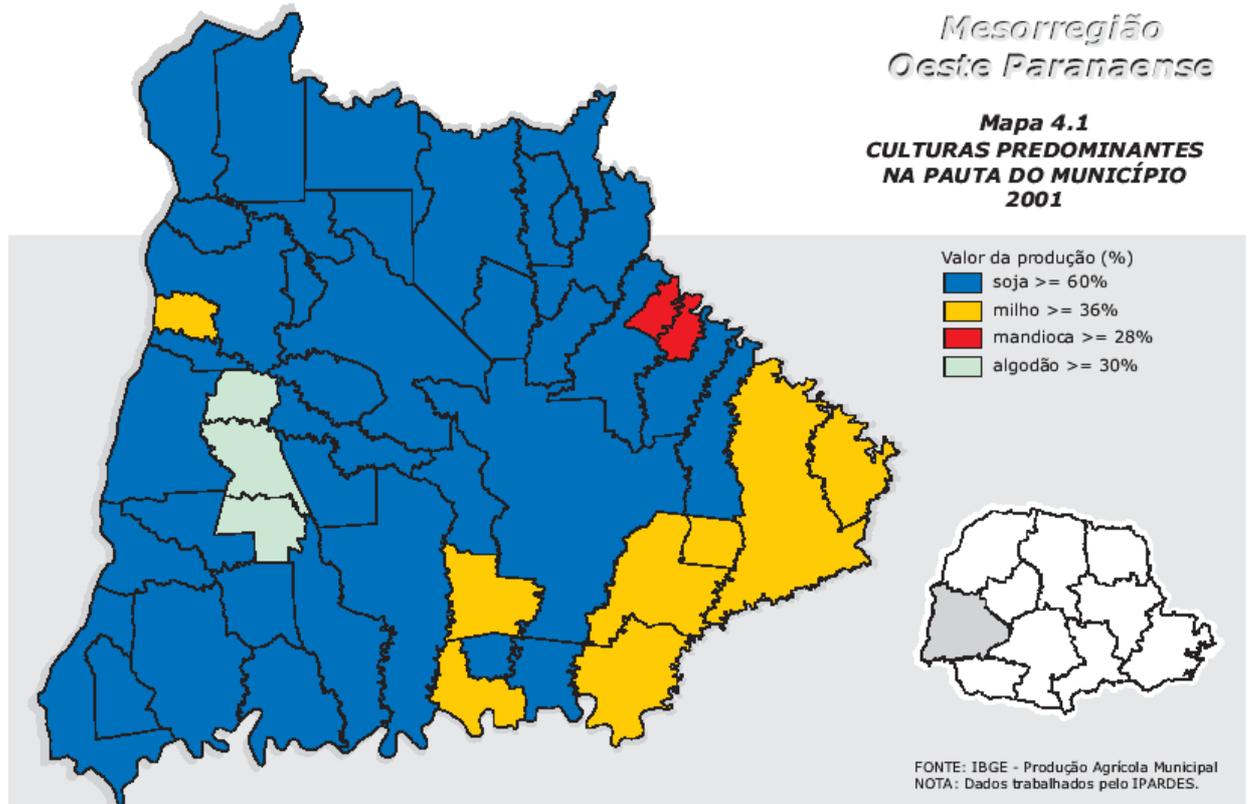


Figura 1.51 - Mapa com Culturas Predominantes na pauta do Município – 2001.
Fonte: IPARDES, 2003, p. 140.

Com relação à infra-estrutura o Município tem bom atendimento de abastecimento de água por rede geral, tendo abrangência de 96,37% de abastecimento, um pouco acima do índice da mesorregião (95,96) e um pouco abaixo do índice Paranaense de 96,79%. Com relação ao esgotamento sanitário tem-se poucos domicílios atendidos, uma vez que o censo considerou domicílios atendidos por rede pública, assim na área urbana tem 8,10% e na rural 2,08% utiliza fossa séptica em seus domicílios. O lixo coletado possui abrangência de 98,30% na área urbana e 12,36% na área rural.

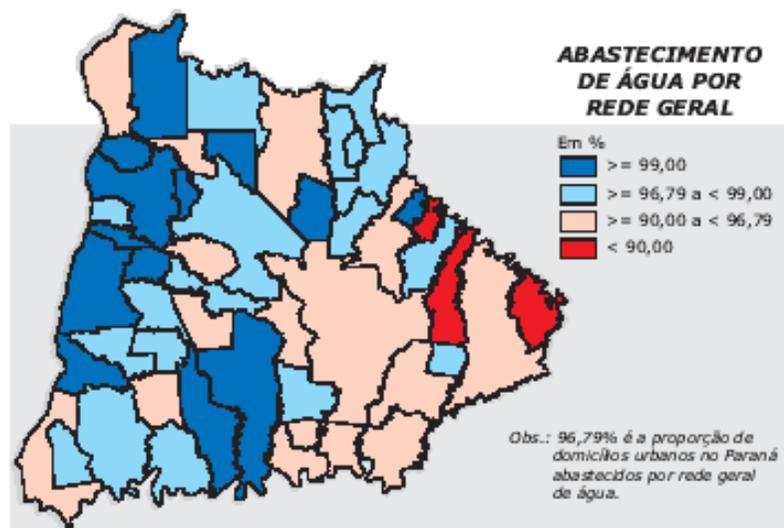
Quadro 1.8: Total de domicílios permanentes Urbanos e Rurais e percentual de atendimento, segundo as condições de saneamento por município – Paraná – 2000.

Município	Total de Domicílios		Domicílios Atendidos (%)					
			Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário ⁽¹⁾		Lixo Coletado ⁽²⁾	
	Urbanos	Rurais	Urbanos	Rurais	Urbanos	Rurais	Urbanos	Rurais
Céu Azul	2.003	878	99,52	19,24	1,86	3,64	98,68	8,61
Foz do Iguaçu	69.430	428	95,64	22,71	36,19	3,18	97,49	31,64
Itaipulândia	986	774	99,68	87,87	1,65	0,00	95,68	42,39
Matelândia	2.758	1103	99,17	11,59	10,70	29,55	96,77	7,09
MEDIANEIRA	9.413	1.193	96,37	19,84	8,10	2,08	98,30	12,36
Missal	1.446	1450	97,95	67,65	0,94	2,69	98,23	20,46
Ramilândia	472	384	98,24	14,24	0,00	10,53	92,01	1,99
Santa Terezinha de Itaipu	4.343	530	97,20	4,37	4,02	0,00	99,26	5,78
São Miguel do Iguaçu	4.035	2370	98,75	42,12	3,17	32,46	97,63	24,07
Serranópolis do Iguaçu	554	738	97,78	14,66	1,01	0,16	94,34	53,23
Vera Cruz do Oeste	1.991	663	96,71	2,16	20,33	16,01	93,37	0,00
Mesorregião Oeste	259.135	53.673	95,96	22,49	27,75	7,91	96,47	9,76
Paraná	2.212.607	450.430	96,79	19,49	45,87	13,63	97,12	15,64

Fonte: IBGE – Censo Demográfico. Dados trabalhados pelo IPARDES. IPARDES, 2003.

⁽¹⁾ Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e para rurais o uso de fossa séptica.

⁽²⁾ Lixo coletado ou depositado em caçambas.



Mesorregião Oeste Paranaense

Mapa 2.7
DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

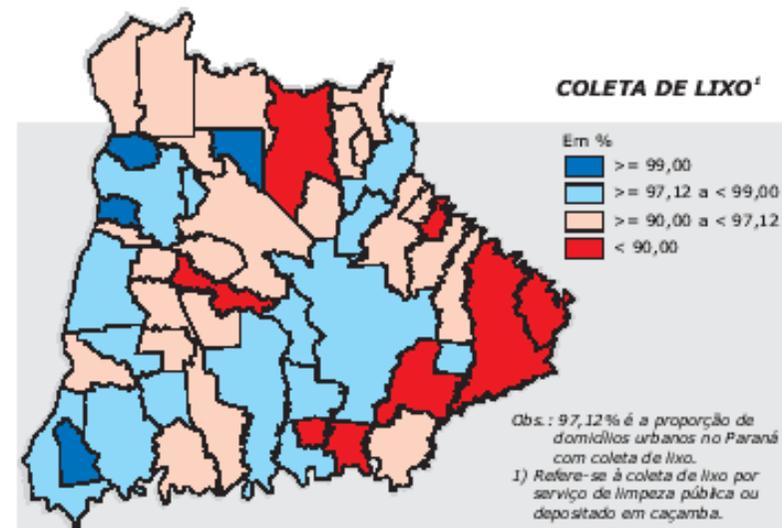
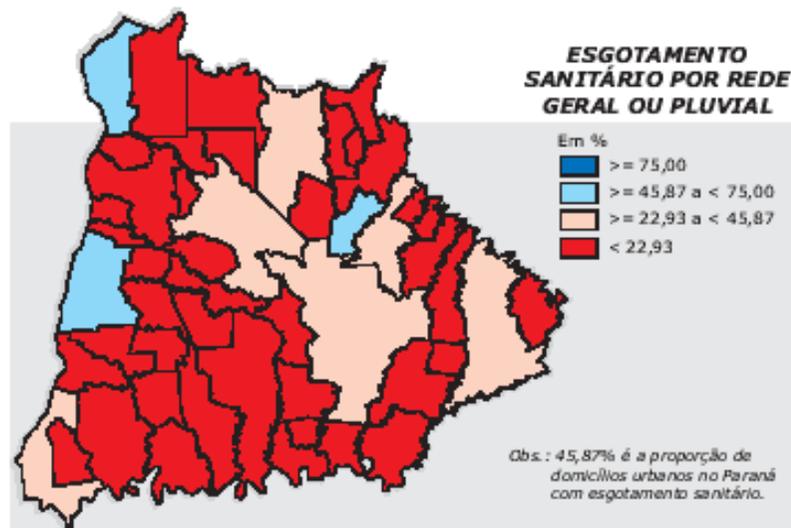


Figura 1.52 - Mapa Domicílios Urbanos com Serviços de Saneamento Básico – 2000.
Fonte: IPARDES, 2003, p. 137.

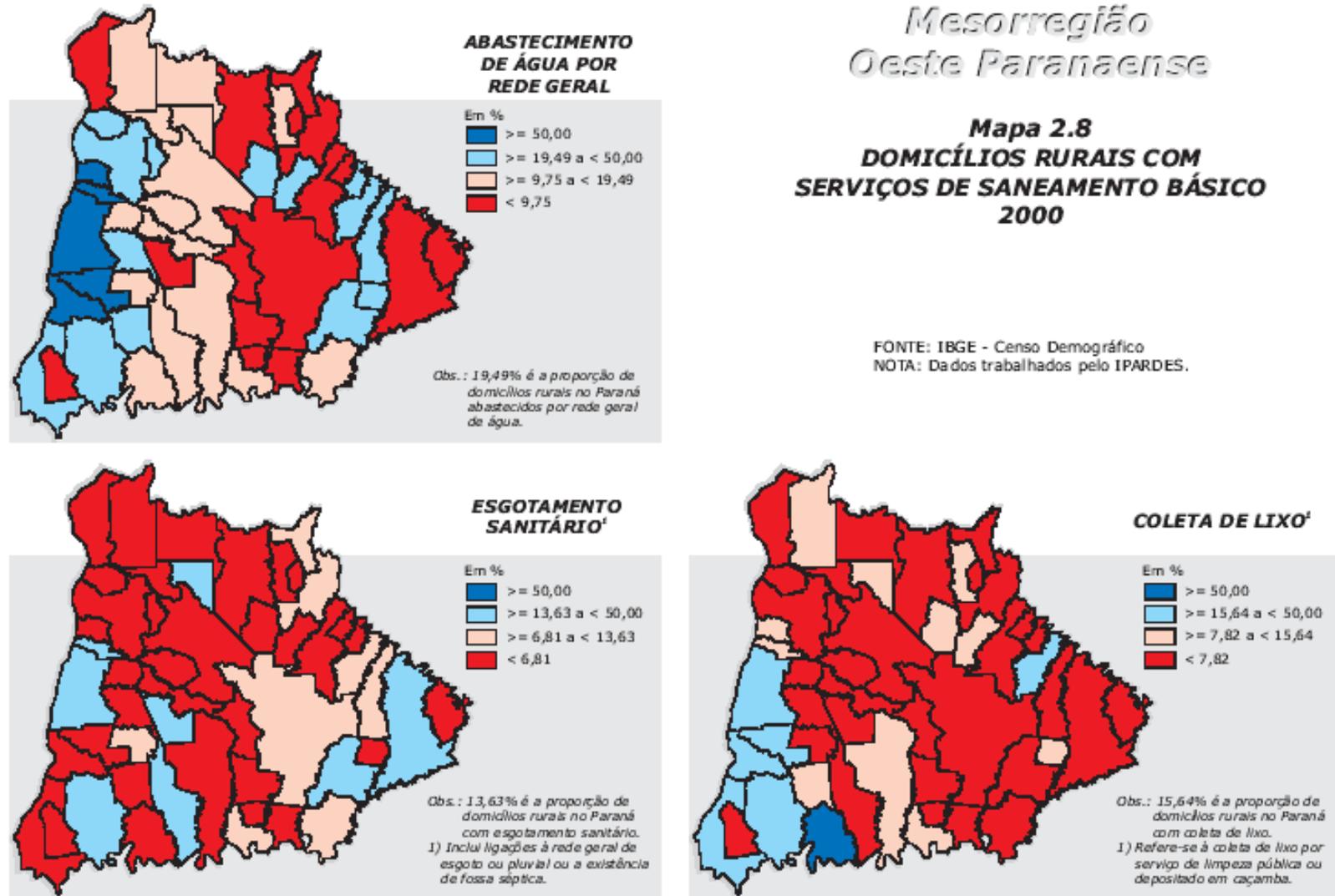


Figura 1.53 - Mapa Domicílios Rurais com Serviços de Saneamento Básico – 2000.
Fonte: IPARDES, 2003, p. 138.

A taxa de frequência à escola ou nos Centros de Educação Infantil é uma dimensão associada à desigualdade social, pois sinaliza o acesso aos sistemas de ensino público. Indica a proporção de crianças de cada grupo de idade que está frequentando o sistema de ensino.

O acesso aos Centros de Educação Infantil é feito por crianças de 0 a 3 anos, verifica-se que a média do Estado é de 9,67%, o município com menor índice de acesso da microrregião é Vera Cruz do Oeste (3,92%) e o maior índice é de Matelândia, estando o município de Medianeira com índice de 9,41%, superior ao do Estado.

As crianças de 4 a 6 anos correspondem à frequência da pré-escola, os municípios que se destacam na microrregião são Itaipulândia (82,63%), Missal (74,30%) e Matelândia (71,51%), o município em estudo apresenta índice de 56,26%, um pouco acima da média Paranaense (53,26%).

As crianças de 7 a 14 anos correspondem ao ensino fundamental, considerada obrigatória para essa faixa de idade, os percentuais na microrregião estão acima da média do estado, e o município de Medianeira apresenta o índice de 98,20%.

Os jovens de 15 a 17 anos apresentam frequência de 74,73% em Medianeira, o destaque da microrregião é do município de Serranópolis do Iguaçu (90,28%). E para os jovens de 18 a 22 anos, quase 38% frequentam a escola, índice acima do Paranaense (33,49%).

Quadro 1.9: Taxa de Frequência à Escola ou Creche segundo Grupos Etários – 2000.

Município	Taxa de Frequência à Escola ou Creche (%)					
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
Céu Azul	5,07	62,93	96,96	78,00	34,29	4,66
Foz do Iguaçu	9,94	50,31	95,25	72,49	32,71	8,76
Itaipulândia	6,79	82,63	98,08	77,91	40,66	8,60
Matelândia	11,35	71,51	99,07	68,39	28,38	4,20
MEDIANEIRA	9,41	56,26	98,20	74,73	37,38	6,96
Missal	7,61	74,30	99,03	82,00	31,94	3,25
Ramilândia	5,56	58,62	96,72	70,75	21,12	4,03
Santa Terezinha de Itaipu	6,72	57,60	97,41	75,88	28,00	7,25
São Miguel do Iguaçu	10,69	58,85	97,47	71,05	33,95	7,00
Serranópolis do Iguaçu	0,00	76,47	98,31	90,28	31,51	2,57
Vera Cruz do Oeste	3,92	53,94	95,83	83,66	30,08	5,29
Paraná	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, MEC/INEP – Censo Escolar (IPARDES, 2003).

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A quantidade de alunos matriculados na pré-escola em 2002 foi no total de 893, aumentando para 1.104 alunos em 2004, no ensino fundamental temos em 2002 um total de 6.515 alunos, e em 2004 caiu para 6.402 alunos. No ensino médio em 2002 houve um total de 1.914 alunos matriculados e em 2004 foram de 2.100 alunos.

Quadro 1.10: Alunos Matriculados na Pré-Escola, ensino Fundamental e Ensino Médio segundo a dependência administrativa e os municípios – 2002.

Município	PRÉ-ESCOLA			ENSINO FUNDAMENTAL						ENSINO MÉDIO			Total Geral
	Público	Privado	Total	1ª/ 4ª			5ª/ 8ª			Público	Privado	Total	
				Público	Privado	Total	Público	Privado	Total				
Céu Azul	352	-	352	941	-	941	841	-	841	432	-	432	1.782
Foz do Iguaçu	2.404	2.257	4.661	24.301	2.838	27.139	21.006	2.848	23.854	11.654	1.934	13.579	50.993
Itaipulândia	302	-	302	707	-	707	749	-	749	379	-	379	1.456
Matelândia	388	63	451	1.202	64	1.266	1.174	82	1.256	579	44	623	2.522
MEDIANEIRA	577	316	893	2.952	262	3.214	3.127	174	3.301	1.833	81	1.914	6.515
Missal	289	35	324	792	71	863	874	8	882	502	-	502	1.745
Ramilândia	64	-	64	533	-	533	330	-	330	202	-	202	863
Santa Terezinha de Itaipu	672	89	761	1.875	112	1.987	1.625	99	1.724	1.049	109	1.158	3.711
São Miguel do Iguaçu	438	112	550	2.264	177	2.441	1.813	246	2.059	820	291	1.111	4.500
Serranópolis do Iguaçu	108	-	108	341	-	341	389	-	389	250	-	250	730
Vera Cruz do Oeste	194	-	194	995	-	995	690	-	690	397	-	397	1.685
Mesorregião Oeste	21.497	6.766	28.283	98.757	8.089	106.846	92.784	8.034	100.818	52.015	6.947	58.962	207.664
Paraná	155.436	67.503	222.939	825.842	65.676	891.518	737.637	64.422	802.059	412.372	50.362	462.734	1.693.577

Fonte: MEC/INEP. (IPARDES, 2003).

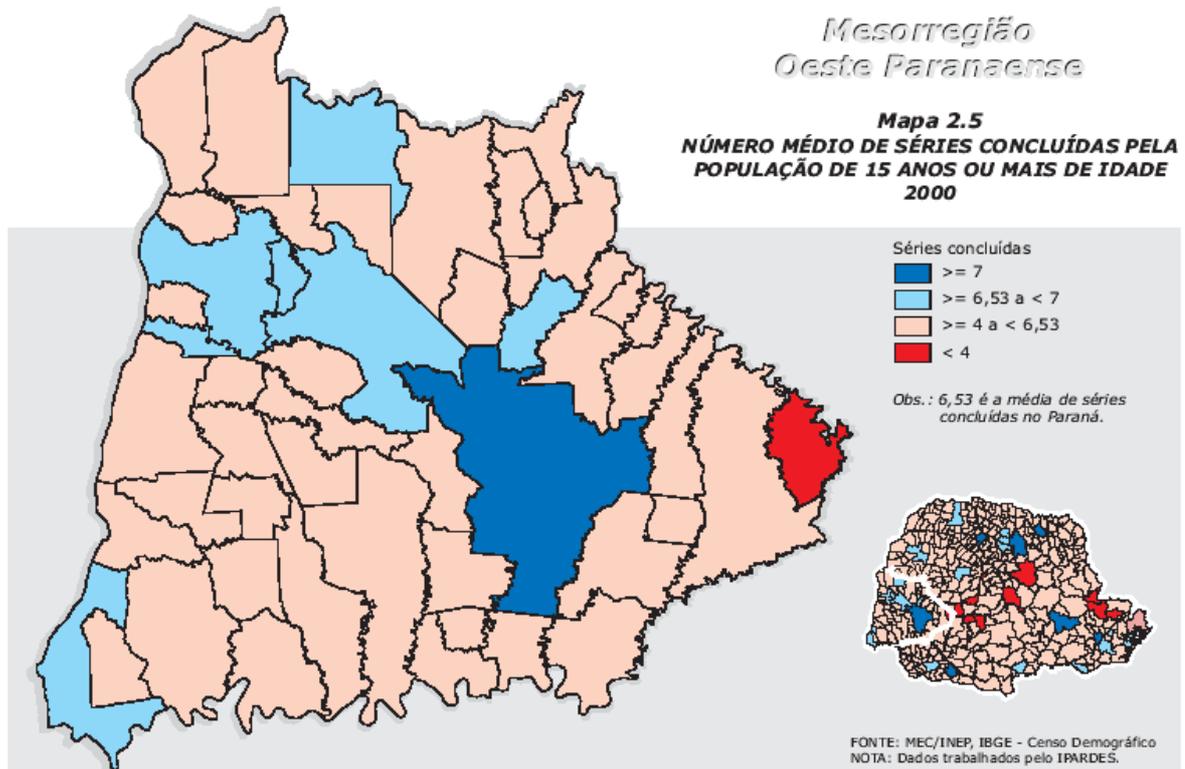


Figura 1.54 – Mapa Número Médio de Séries Concluídas pela População de 15 anos ou mais de idade – 2000.

Fonte: IPARDES, 2003, p. 135.

1.3 Informações Geopolíticas do Município

A área total do município de Medianeira⁷ é de 314,632 Km², sendo desse total equivalente ao perímetro urbano: 16,43 km² - conforme Lei Municipal nº071/92 de 21 de Novembro de 1992.

Foi criado o Distrito Administrativo de Medianeira através da Lei Estadual nº 4.245, de 25 de julho de 1960, e instalado em 1961, foi desmembrado de Foz do Iguaçu (PARANACIDADE, sd).

Medianeira localiza-se⁸ na região oeste do Paraná, na latitude 25°17'40" Sul, e longitude 54°05'30" W-GR, na altitude de 402 metros. Seu ponto mais alto é 608 metros e o mais baixo é 275 metros.

O município faz limite ao norte com Missal, ao sul com Serranópolis do Iguaçu, a leste com Matelândia e a oeste com São Miguel do Iguaçu e a nordeste com o município de Ramilândia.



Figura 1.55 – O Município de Medianeira na Microrregião de Foz do Iguaçu – Oeste do Paraná.

Fonte: Adaptado de: Instituto Ambiental do Paraná, 1997. In: UNIOESTE, ITAIPU. Disponível em www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/.

O município dista da capital do estado, Curitiba em 577,3 Kilômetros⁹, e está a 56 Kilômetros de Foz do Iguaçu.

⁷ Fonte: Paranacidade. Disponível em: http://www.paranacidade.org.br/municipios/cultura.php?id_municipio=219. Acesso em 26 jun 2006.

⁸ Fonte: Paranacidade. Disponível em: http://www.paranacidade.org.br/municipios/cultura.php?id_municipio=219. Acesso em 26 jun 2006.

⁹ Fonte: Disponível em http://www.paranacidade.org.br/municipios/cultura.php?id_municipio=219. Acesso em 26 jun 2006.

1.3 Condicionantes:

- Área de influência;
- Relação com os municípios vizinhos.

1.4 Principais Problemas Identificados:

- Falta de mão de obra qualificada;
- BR 277 como divisor da malha urbana;
- Região acidentada

1.5 Potencialidades:

- Atividade industrial e de serviços em destaque;
- Empresas de porte que beneficiam produtos locais e empregam mão de obra do município;
- Posição entre Foz do Iguaçu e Cascavel;
- Turismo ainda pouco desenvolvido;

2. ASPECTOS AMBIENTAIS

2.1 Clima

O clima predominante no município é, segundo classificação de Köppen, o clima Subtropical Úmido ou Mesotérmico, que possui no mês mais frio a temperatura média inferior a 18°C e superior a -3°C, com presença de verão e inverno bem definidos, possibilidades de geadas e chuvas regulares em todos os meses. A preminância é do subtropical úmido com verões quente (Cfb), com temperatura média no mês mais quente superior a 22°C e temperatura média inferior a 18°C no mês mais frio¹⁰. A temperatura média anual é de 21°C.

Em virtude das massas de ar frias oriundas da Argentina as geadas quando ocorrem são nas áreas de relevo mais baixo e sua freqüência vem sofrendo alteração.

As chuvas ocorrem de forma distribuída durante todo o ano, o que acaba por favorecer a diversificação de culturas agrícolas no município, e varia de 1.800 a 2.000 mm/ano (vide figura 2.3). O período de maior índice pluviométrico vai de setembro a janeiro, mesmo período de plantio das culturas de verão.

¹⁰ Fonte: Disponível

em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./estadual/index.html&conteudo=./estadual/pr3.html#clima>. Acesso em 12 jun 2006.

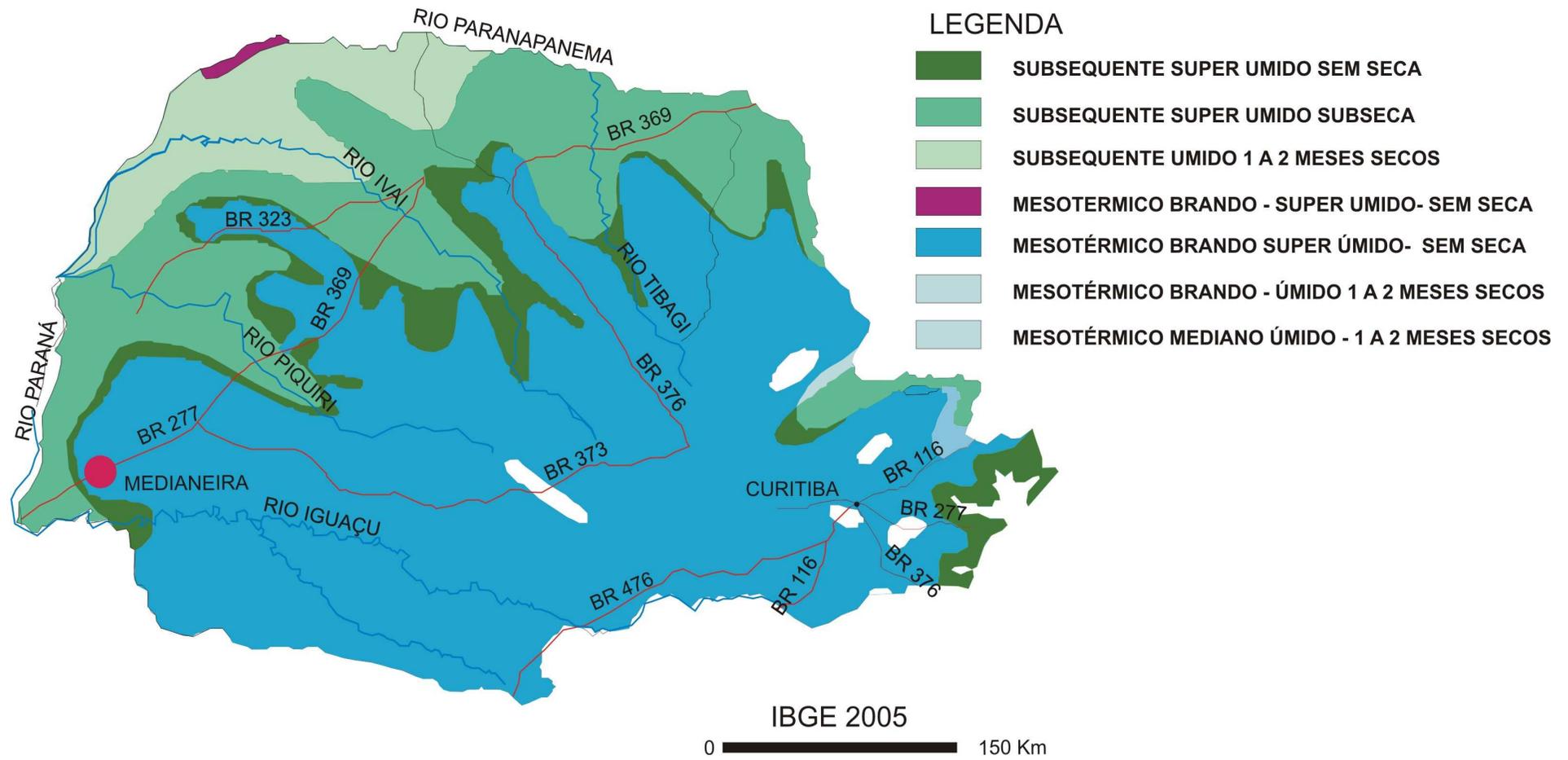


Figura 2.1 – Mapa clima geral do Paraná.
Fonte: Disponível: <http://mapas.ibge.gov.br/website/clima/viewer.htm>. (Acesso em 12 jun 2006).

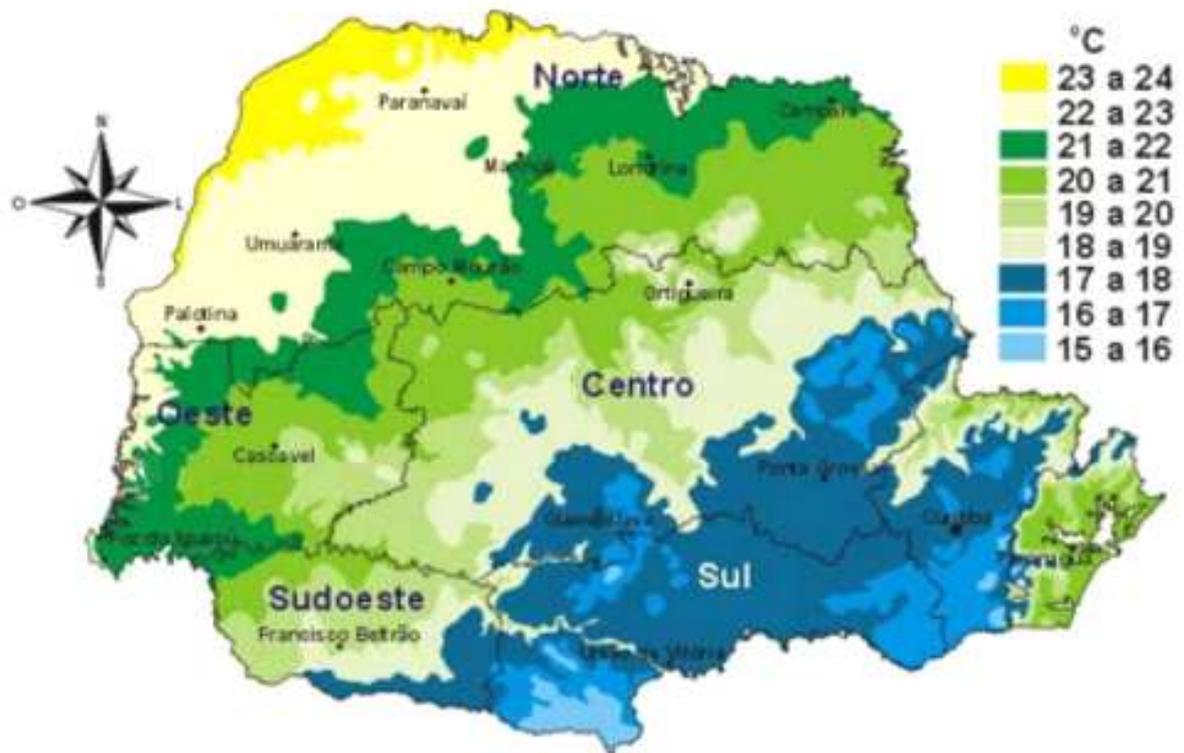


Figura 2.2 - Mapa Temperatura Média Anual
Fonte: IAPAR

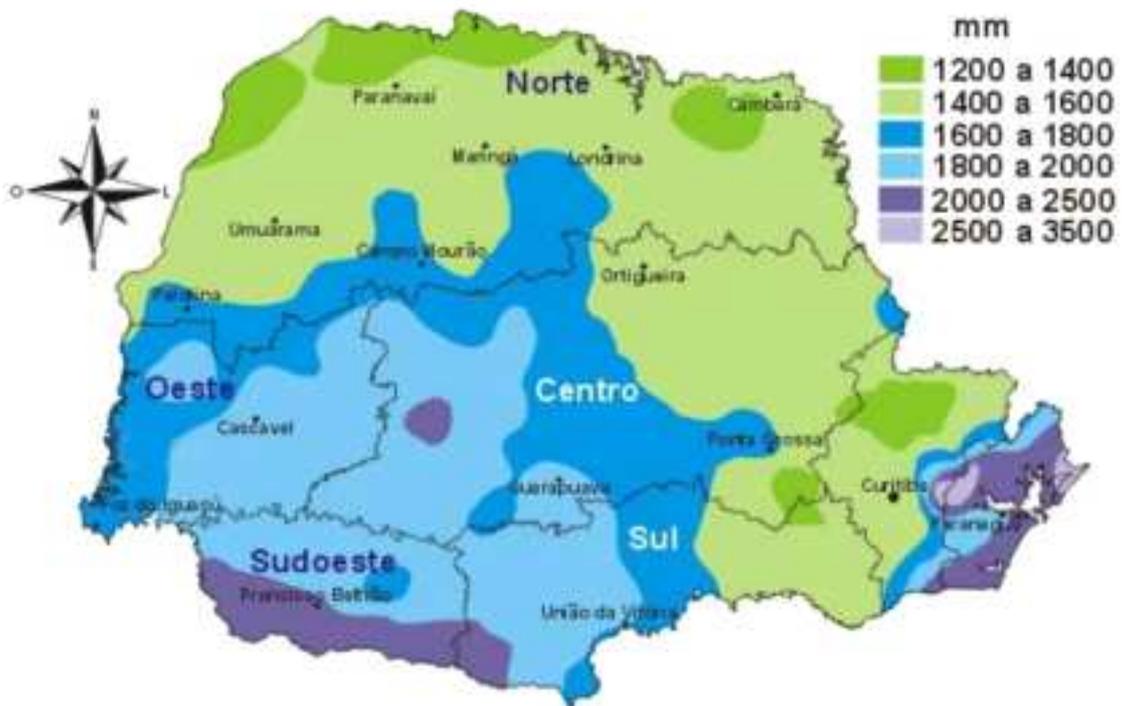


Figura 2.3 - Precipitação Média Anual.
Fonte: IAPAR.

2.2 Relevo

O Estado do Paraná possui em sua configuração de relevo quatro paisagens naturais, o litoral, o primeiro planalto ou de Curitiba, o segundo planalto ou de Ponta Grossa e o terceiro planalto ou de Guarapuava. O município de Realeza está no Terceiro Planalto ou Planalto do Trapp do Paraná, que é dividido em cinco compartimentos pelos rios Tibagi, Ivaí, Piquiri e Iguaçu, que são: planalto de Cambará e São Jerônimo da Serra; planalto de Apucarana; planalto de Campo Mourão; planalto de Guarapuava; e planalto de Palmas (MINEROPAR, 2002).

A **geologia** do município é classificada como Formação da Serra Geral e aluviões recentes. A formação da serra geral é constituída por derrames basálticos, com cobertura sedimentar arenítica. Essa formação aflora em todo o território do município, a conformação de sua paisagem é bastante uniforme e é responsável pela conformação topográfica em mesetas (planalto de pequena conformação) e patamares - planaltos pouco elevados, em geral arenosos (MINEROPAR, 2002).

A alteração das rochas basálticas associadas ao clima local originou os solos do tipo terra roxa.

Os aluviões recentes encontram-se ao longo do rio Cotegipe, tendo aproximadamente 6 km de extensão e largura variando de 100 a 300m, é constituído essencialmente por argilas vermelhas, recomendadas para a produção de tijolos, telhas e outras peças de uso na construção civil (MINEROPAR, 2002).

O mapa apresentado na figura 2.4, mostra o Estado do Paraná e as várias unidades classificadas de acordo com a idade geológica.

Medianeira está no Terceiro Planalto Paranaense na Bacia do Paraná que recobre a maior porção do Estado. “É uma bacia sedimentar, intracratônica ou sinéclise¹¹, que evoluiu sobre a Plataforma Sul Americana e sua formação teve início a cerca de 400 milhões de anos, no período Devoniano terminando no Cretáceo” (Mineropar, s/d). Na Figura 28 temos que, a região onde está inserido o Município de Medianeira está compreendido na Bacia do Paraná, no período Mesozóico e sedimentação e magmatismo básico e alcalino. Esta faixa é denominada grupo São Bento¹² e compreende mais da metade do território paranaense (53%) é ocupado pelos derrames basálticos do imenso vulcanismo fissural continental ocorrido no período Jurássico/Triássico e que dotou o Estado, além das possibilidades do desenvolvimento de um solo de excelente qualidade, da ocorrência de minerais de cobre, ágatas e ametistas.

Possui predominância de solo classificado como Latossolo Roxo distrófico, esse solo possui textura argilosa, com boa capacidade de retenção de água, aeração e permeabilidade. Possui baixa fertilidade natural e é suscetível ao fenômeno erosivo. Encontra-se presente em áreas com relevo ondulado, favorecendo a erosão laminar, seguida de erosão de sulcos quando submetidas a chuvas de intensidade fortes.

Seguido de solo de Terra Roxa estrutura eutrófica, encontra-se nas áreas de relevo ondulado com textura argilosa de alta fertilidade natural.

Nos locais onde o relevo é fortemente ondulado e relativamente montanhoso o solo é do tipo Litólicos eutróficos. Apresenta alta susceptibilidade ao efeito erosivo e afloramento das rochas na superfície – Figura 2.5.

O relevo na área urbana oscila de suave ondulado a ondulado com os vales se desenvolvendo na direção leste-oeste. As encostas possuem declividade variada, apresentando normalmente suave inclinação e nas áreas onde há rios a declividade é maior que 30% (PDDU – Medianeira, 1992).

¹¹ estrutura deprimida ou negativa de uma plataforma, geralmente isométrica em planta, produzida por lenta subsidência durante o curso de vários períodos geológicos. Apresenta flancos pouco inclinados e bastante amplos, de extensão regional - centenas a milhares de quilômetros quadrados. Geralmente comporta espesso pacote de camadas sedimentares (Mineropar. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/mineropar/htm/glossario/s.html>. Acesso em 12 jun 2006).

¹² O grupo foi formado após um ciclo erosivo de proporções continentais no Triássico Médio, denominado Gondwana. O Grupo São Bento compreende as formações Pirambóia e Botucatu e a formação Serra Geral. (Mineropar. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/mineropar/htm/glossario/s.html>. Acesso em 12 jun 2006).

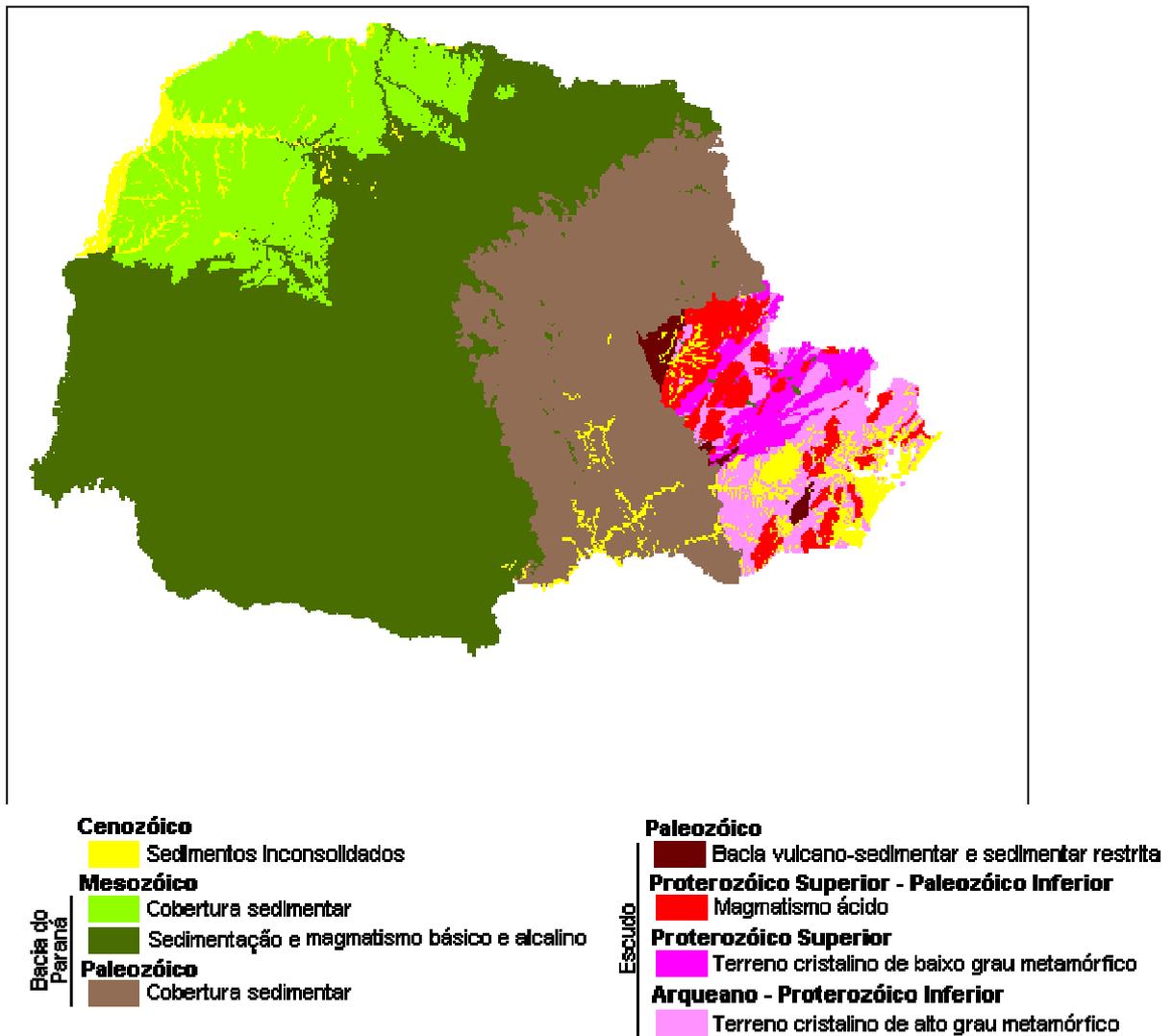


Figura 2.4 – Mapa Geologia do Paraná.

Fonte: Mineropar. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/mineropar/geologia.html>. Acesso em 12 jun. 2006.

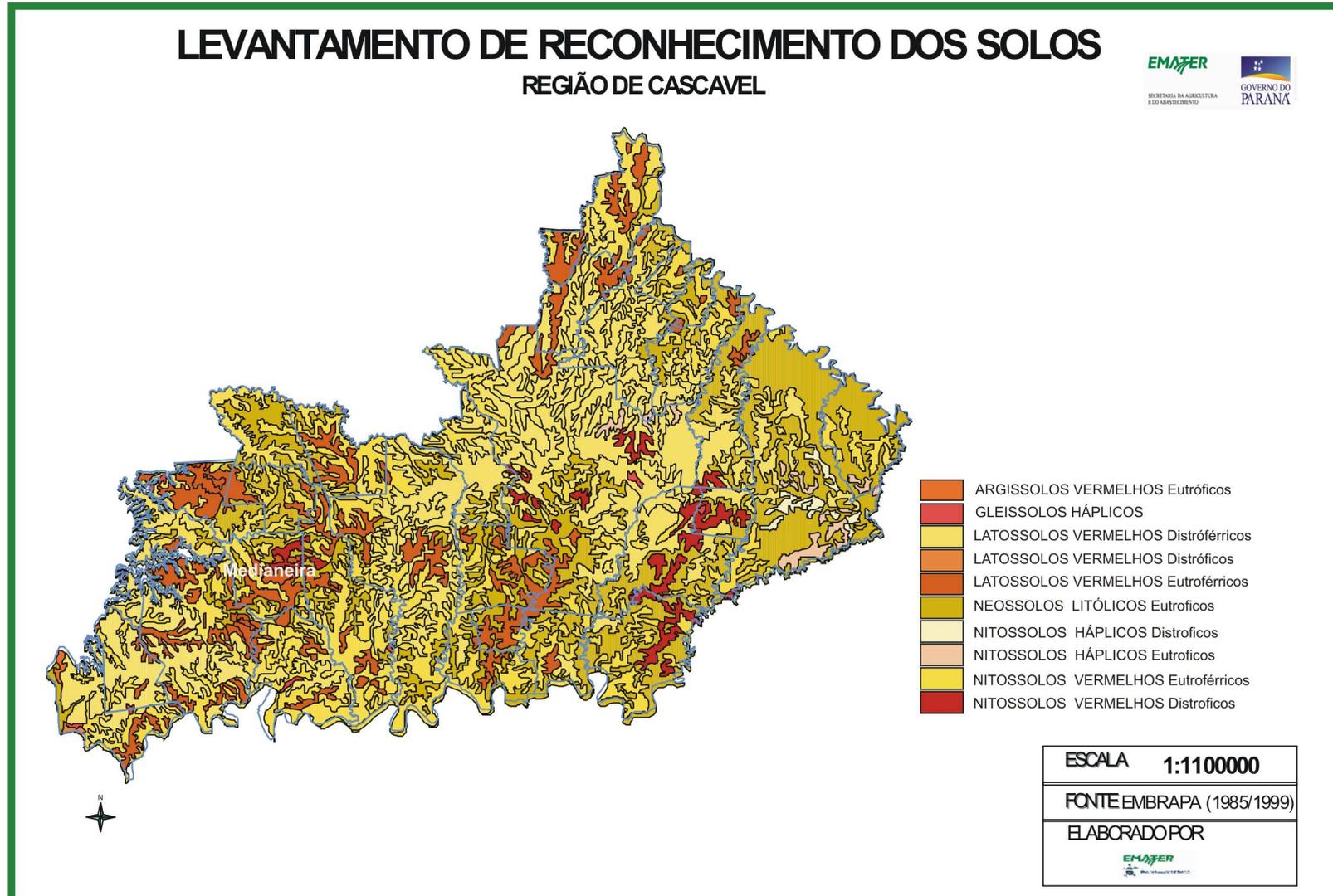


Figura 2.5 – Levantamento de Reconhecimento dos Solos, com relação aos Grandes Grupos de Solos das Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
 Fonte: Emater, CD de Informações

2.3 Hidrografia

O município está posicionado no divisor das sub-bacias do Rio Ocoy e do Rio Iguaçu e seus principais efluentes, Benjamim Constante com o Rio Silva Jardim e o Rio Represa Grande pelo lado sul – Iguaçu e os Rios Alegria e Ouro Verde pelo lado norte – Ocoy.

Os rios Feijão Verde, Laranjita e Dourado fazem as divisas do município. O município está na Bacia do Rio Paraná, posiciona-se no divisor das sub-bacias do Rio Ocoy e do Rio Iguaçu e seus afluentes: Benjamim Constante com o Rio Silva Jardim e Rio Represa Grande pelo lado sul, Iguaçu e rios Alegria e Ouro Verde pelo lado norte (PDDM – Medianeira, 1992).

O Rio Alegria nasce a leste do distrito sede de Medianeira, abastece a cidade e é o principal corpo receptor de drenagem do perímetro urbano.

Os rios que permeiam as propriedades rurais sofrem a contaminação de práticas ainda enraizadas de manejo inadequado no trato animal e agrícola. A coleta de embalagens agrícolas é feita pelas empresas comercializadoras dos produtos em cumprimento à legislação vigente.

Quadro 2.1: Rios que banham o Município de Medianeira e seus afluentes.

Rio	Afluentes
Rio Alegria	Sanga Magnólia Sanga Maguari Sanga Manduri
Rio Laranjita	Córrego Tigre
Rio Represa Grande	Córrego Charua Córrego Sanga Funda Córrego Pampero Córrego Sol de Ouro
Rio Dourado	Córrego Quinze de Novembro Córrego Água Branca Córrego Guará
Rio Ocoy	Rio Ocoy Mirim Córrego Ocozinho Córrego Siguá Córrego Javali Córrego Umbu Córrego Tartaruga Rio Caranguejo Córrego Saltinho Rio Feijão Verde Rio Branco Rio Ouro Verde
Rio Feijão Verde	Córrego Jacutinga Córrego Água do Meio
Rio Ouro Verde	Rio Sabiá Rio Barreirão

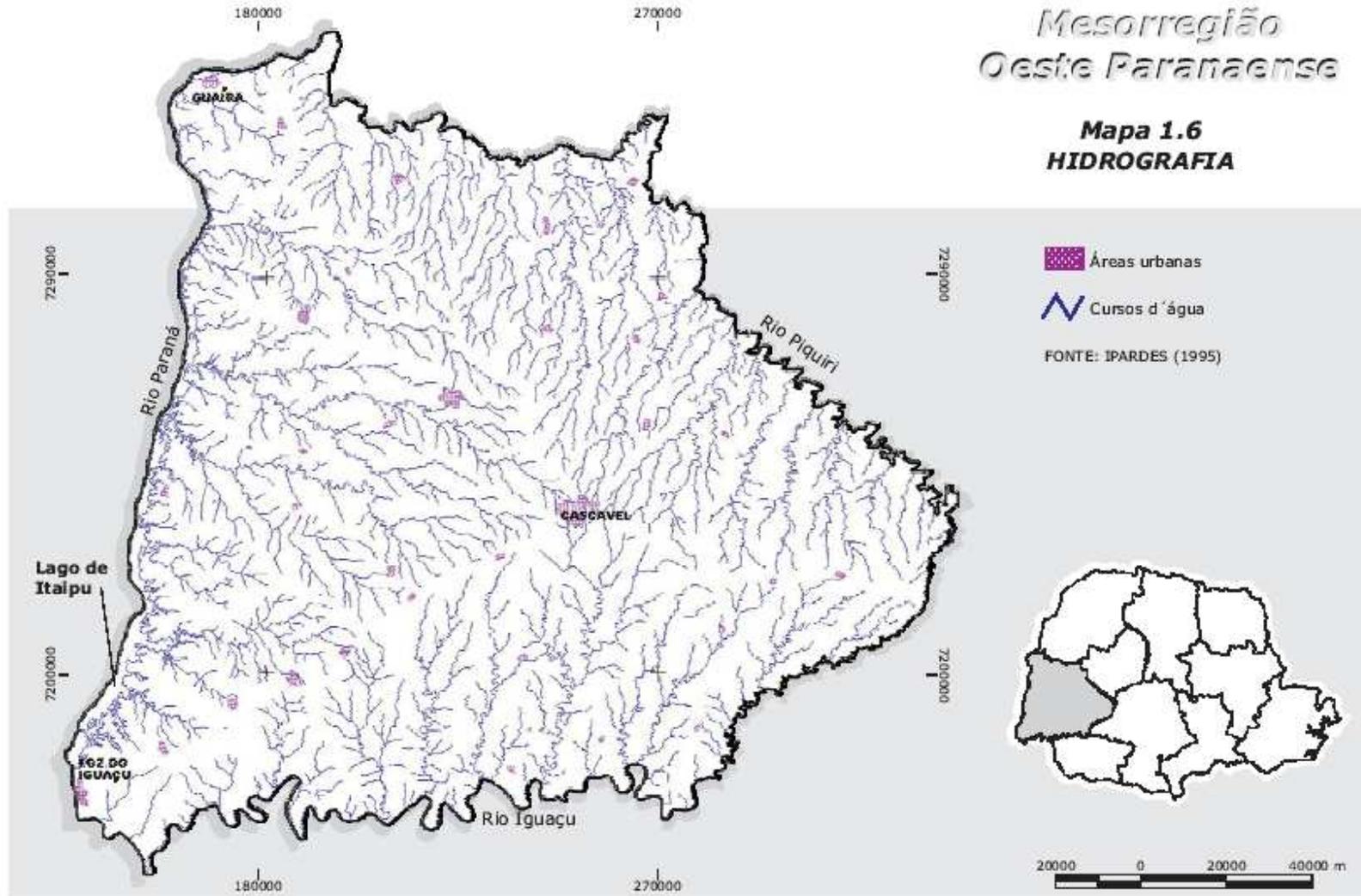


Figura 2.6 – Mapa Hidrografia Mesorregião Oeste Paranaense.
Fonte: IPARDES, 2003.

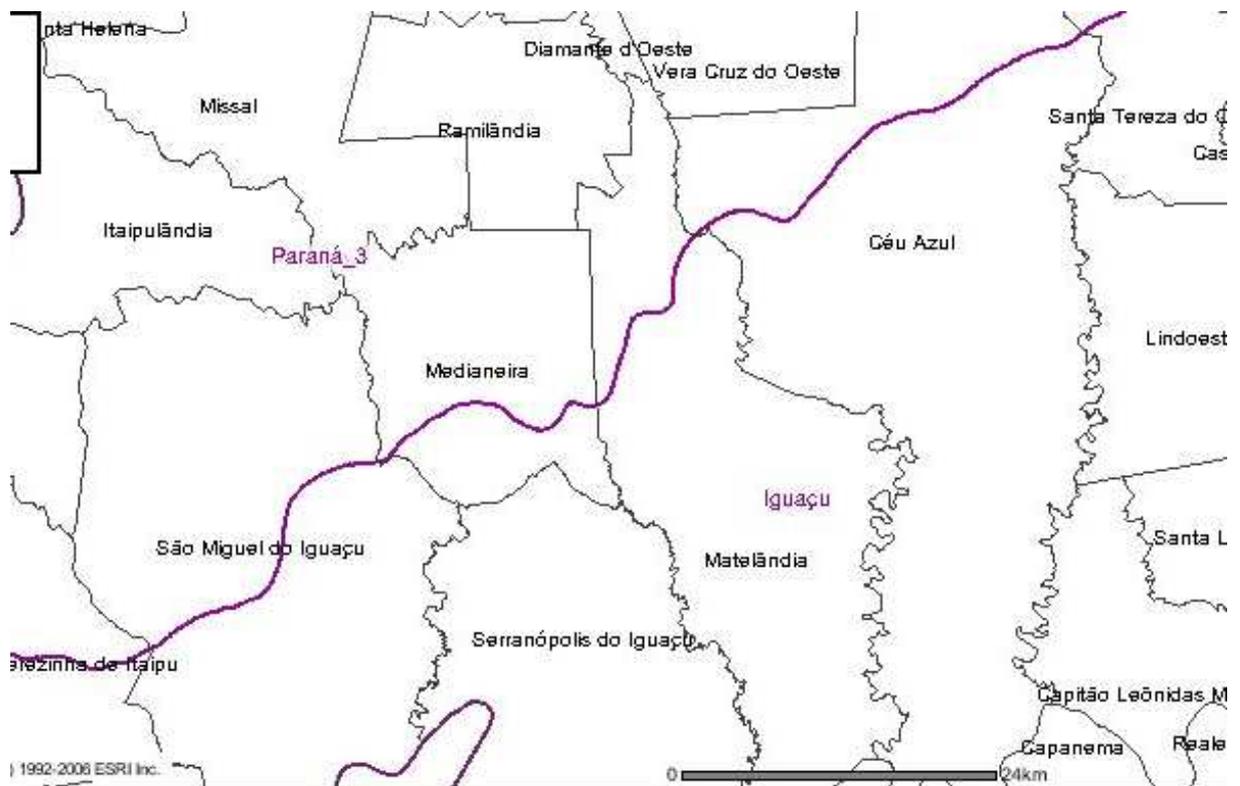


Figura 2.7 - Mapa de Bacia Hidrográfica – Ampliação da Região da cidade de Medianeira – Pr.

Fonte: IPARDES. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/website/hidrografia/viewer.htm>. Acesso em 12 jun 2006.

Mapa 2.1 – Mapa Hidrografia do Município

Mapa 2.2 – Mapa Hidrografia da Área Urbana

2.4 Vegetação

Os aspectos fitogeográficos da mesorregião apresentam três biomas distintos, a Floresta Ombrófila Mista (FOM), a Floresta Estacional Semiducidual (FES) e os Campos Naturais (CAM) em porção reduzida. Decorrentes de desmatamentos ocorridos, originados da ocupação das áreas e da exploração de espécies vegetais, com vistas ao interesse econômico houve uma redução das florestas do Paraná, estima-se que atualmente haja aproximadamente 69 hectares de cobertura vegetal que corresponde a 12% da área de cobertura original da mesorregião, e esse montante representa apenas 10% da cobertura florestal do Estado, posicionando a região em quarto lugar no ranking de contribuição ao estoque florestal estadual (IPARDES, 2004, p. 12).

O município de Medianeira possui uma área de 32.672,21 ha, dos quais a área fitogeográfica é de 1.792,13 ha. de Floresta Estacional Semiducidual, isso representa 0,67% na mesorregião. Sua área de reflorestamento é de 27,33 ha, representando 0,18% na mesorregião (IPARDES, 2003).

A Floresta estacional decidual e semidecidual são caracterizadas por vegetações condicionadas por 2 estações climáticas no ano: uma bastante chuvosa (verão); outra com intenso frio (inverno), causando seca fisiológica¹³.

O Paraná é o estado campeão e conta hoje com 187 RPPN cadastradas e averbadas como determina o Decreto Federal 1922/96 e Decreto Estadual 4890/95, perfazendo um total de 37.149,77 hectares de área conservada, distribuída em 82 municípios¹⁴. E deste total temos que 180 áreas são de âmbito estadual (IAP – 81,54%) que totaliza 30.292,59 ha, tendo ainda 7 áreas de âmbito federal (IBAMA – 18,46%) que totaliza 6.857,18 ha.

A RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural, é uma unidade de conservação instituída pelo proprietário da área, ou seja, em áreas particulares, por manifestação e destinação do proprietário e reconhecimento do Estado, destinando-se de forma perpétua à conservação do atributos que anseiam seu reconhecimento. Uma das vantagens imediatas é a isenção do Imposto Territorial Rural relativo à área protegida, além de ter prioridade na concessão de crédito rural, além disso, a área não pode ser desapropriada para reforma agrária.

A reserva tem possibilidade de conseguir financiamento do poder público, via Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, ou de órgãos não governamentais nacionais e internacionais viabilizando atividade de lazer, educação e pesquisa.

Para o município a vantagem é que podem receber do Estado recursos referentes ao ICMS ecológico em função do número de RPPN em seu território.

A maior área é a RPPN Estadual Fazenda Monte Alegre com 3.852,30 há no município de Telêmaco Borba e a menor é a RPPN Estadual Felicidade com 1,72 ha no município de Imbituva.

No município de Medianeira há quatro reservas particulares, com destaque para o proprietário Sr. Narciso Luiz Vannini, o qual é o possuidor das 04 RPPN's, veja no quadro 2.2 a área de cada uma.

Quadro 2.2: Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Estado do Paraná.

Nº	Ano de Criação	Área (ha)	Denominação	Regional	Nome do Proprietário
12	1997	12,63	RPPN Estadual Narciso Luiz Vannini IV	Foz do Iguaçu	Narciso Luiz Vannini
13	1997	14,40	RPPN Estadual Narciso Luiz Vannini II	Foz do Iguaçu	Narciso Luiz Vannini
14	1997	19,24	RPPN Estadual Narciso Luiz Vannini I	Foz do Iguaçu	Narciso Luiz Vannini
15	1997	10,88	RPPN Estadual Narciso Luiz Vannini III	Foz do Iguaçu	Narciso Luiz Vannini

Fonte: INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP. Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN. Disponível em: http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/pdf/bio_rppn_tabela.pdf. Acesso em 12 jun 2006.

As unidades de conservação municipal são Parque Municipal Sepe Tiaraju, com 1,00 ha. e Parque Municipal Tupa Mbae, com 1,58 ha. O Estado totaliza 100 unidades com um total de 208.564,81 ha.

Uma área é considerada de conservação municipal quando ela tiver dois ou mais dos seguintes critérios: proteger ecossistemas relevantes em nível municipal, proteger cursos d'água e nascentes de interesse municipal, atuar como corredor ecológico conectando duas ou mais unidades

¹³ Manual Técnico de Vegetação Brasileira, 1992.

¹⁴ Fonte: Disponível em: <http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/biodiver.shtml>. Acesso em 12 jun 2006.

de conservação existente e abrigar elementos de valor histórico, cultural ou antropológico de interesse municipal ou beleza cênica¹⁵.

A vegetação do município sofreu alteração em virtude do extrativismo que ocorreu na década de 60 com a exploração da madeira, isso acarretou em aberturas de frente de mão de obra para a retirada de madeira do local e seu beneficiamento nas serrarias.

As grandes propriedades com o uso da mecanização também contribuíram com a redução de área de matas nativas, que desobstrui a área para o fácil deslocamento dos equipamentos retirando toda a cobertura vegetal, isso propicia os processos erosivos, tornando o solo frágil e carreando mais partículas para o leito dos rios, assoreando-os.

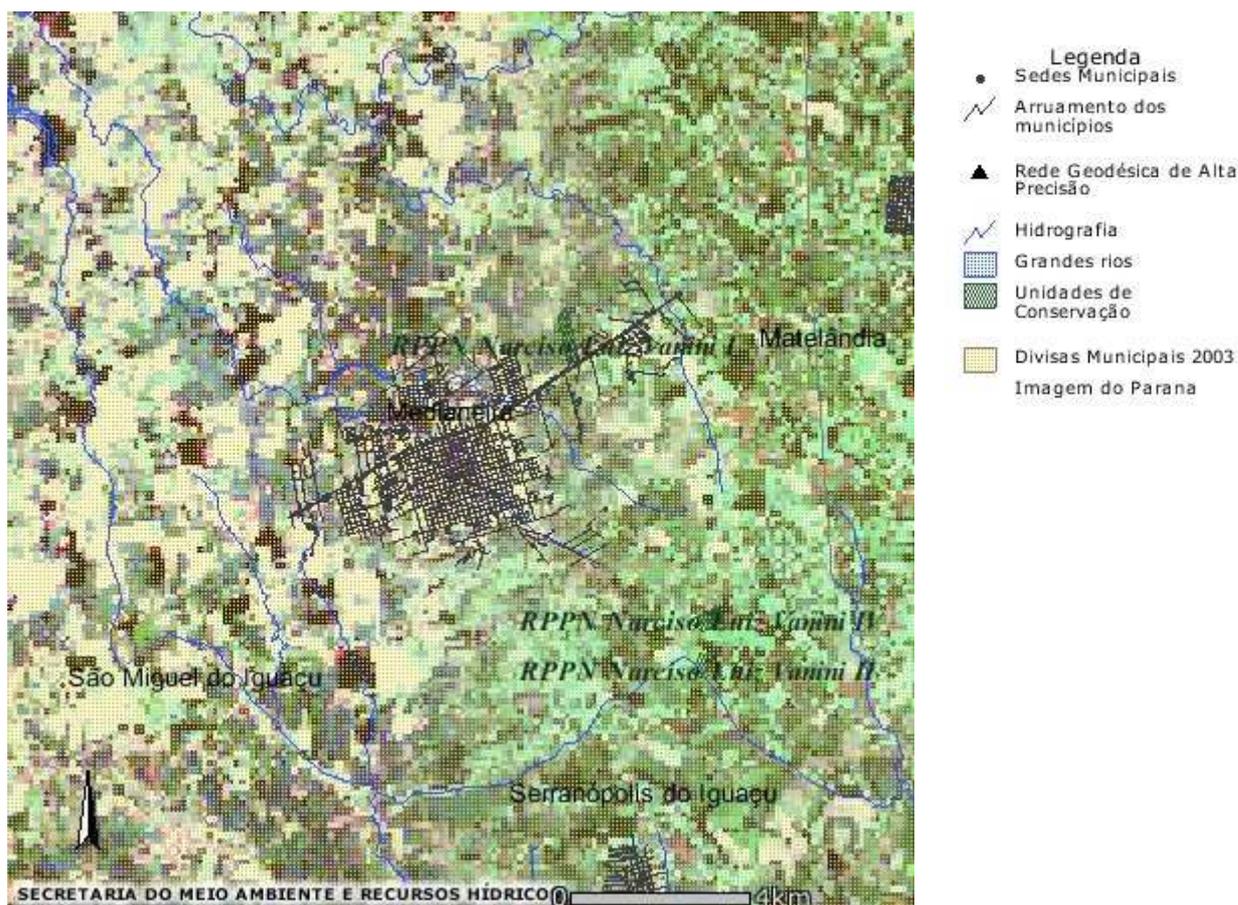


Figura 2.8 – Mapa unidades de conservação do município de Medianeira.

Fonte: Portal do Meio Ambiente. Disponível: <http://webgeo.pr.gov.br/website/gestao/viewer.htm>. Acesso em 12 jun 2006.

¹⁵ Fonte: Orientações sobre Unidades de Conservação.

<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=:/snuc/index.html&conteudo=:/snuc/orient.html#quando>. Acesso em 12 jun 2006.

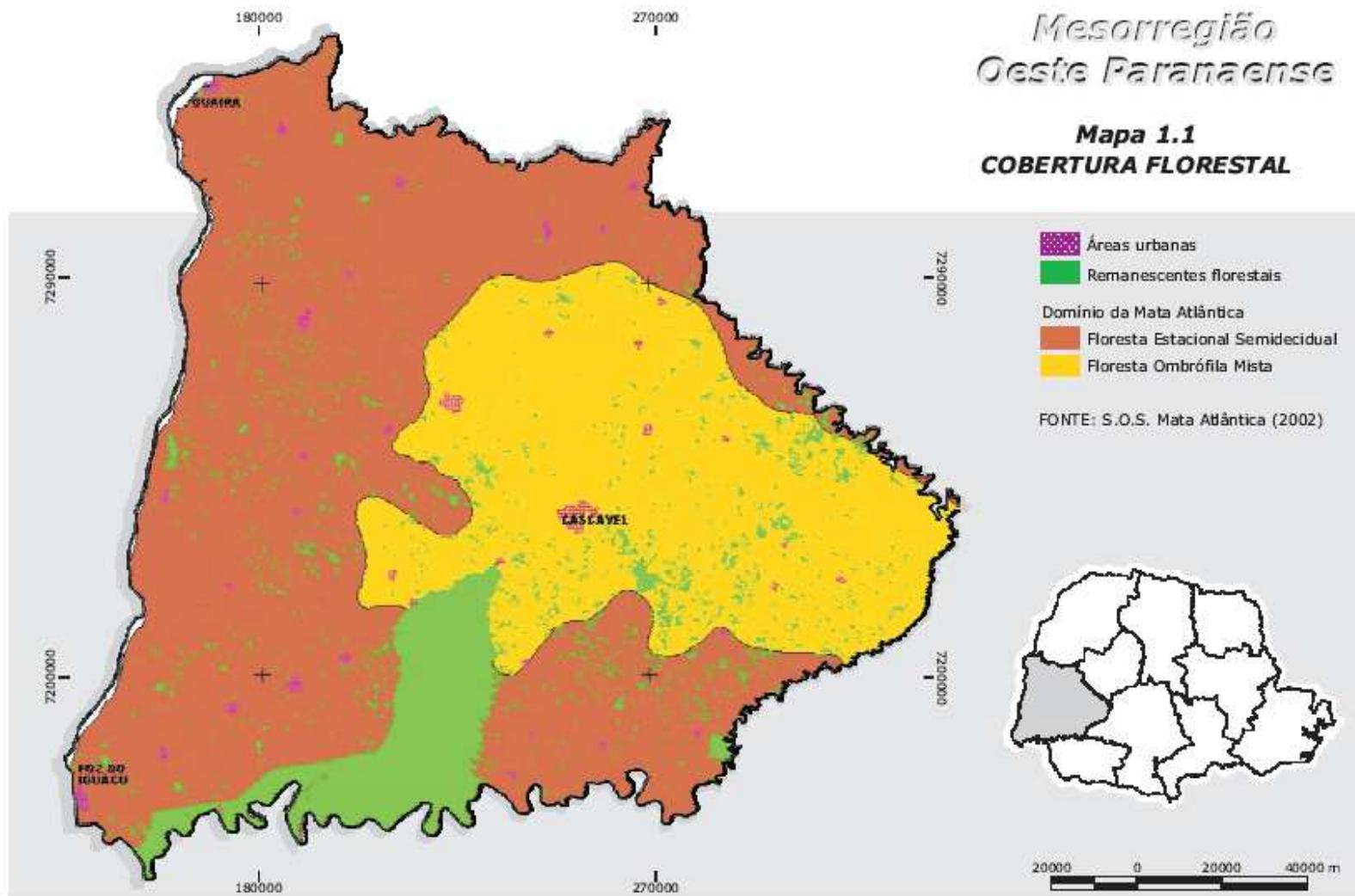


Figura 2.9 – Mapa Cobertura Vegetal – Mesorregião Oeste Paranaense.
Fonte: IPARDES, 2003, p. 125.

2.5 Condicionantes Geotécnicas

O solo do município de Medianeira é composto por solos argilosos – latossolos (90%), que tem como características apresentarem suscetibilidade à erosão.

As indicações geológicas para o planejamento são:

Solos de Baixios – com declividade entre 0 a 5% presentes em aproximadamente menos de 30% da área urbana, são planícies aluvionares em áreas de baixios e fundos de vale, possuem nível freático raso ou aflorante, solo argiloso, alta plasticidade e compressível. São áreas sujeitas a enchentes e inundações, áreas de equilíbrio hidrológico, áreas planas com possibilidade de circulação interna – aterro e sistema de drenagem eficiente, sendo consideradas aptas a ocupação com restrições.

Solos Argilosos (latossolos) – com declividade entre 15 e 30% presentes em aproximadamente menos de 15% da área urbana. São áreas de solos argilosos rasos (,1m), em encostas íngremes, suscetíveis a erosão linear – sulcos. Estas áreas apresentam processos erosivos localizados e precisam de adequação de sistemas de drenagem, circulação e edificações, tendo sido considerados aptos a ocupação com restrições.

Solos argilosos (latossolos) – com declividade entre 0 e 15%, presentes em aproximadamente 50% da área urbana. São áreas aplainadas em relevo suave e ondulado de vertentes longas com grande amplitude de solos argilosos com média profundidade (1 a 5m) e boa capacidade de suporte de carga. São áreas com características geotécnicas adequadas a ocupação com facilidades na implantação de infra-estrutura enterrada e vias de circulação.

2.6 Hipsometria

A hipsometria de um local ou região é a medida de altura da superfície terrestre com relação a um determinado nível horizontal referencial.

O município de Medianeira possui cinco faixas altitudinais, variando de 300 a 900 metros de altitude. Possui mais de 50% de parte de seu território na altitude de 300 a 400 metros, tendo uma pequena variação na porção leste do município onde a variação vai de 400 a 500 metros e a área urbana chega a 900 metros (PDM).

Medianeira está no terceiro planalto paranaense a uma altitude média de 402 metros acima do nível do mar.

O ponto mais alto é Morro Espigão do Norte a 608 metros, e o segundo ponto mais alto é Morro da Salete a 548.

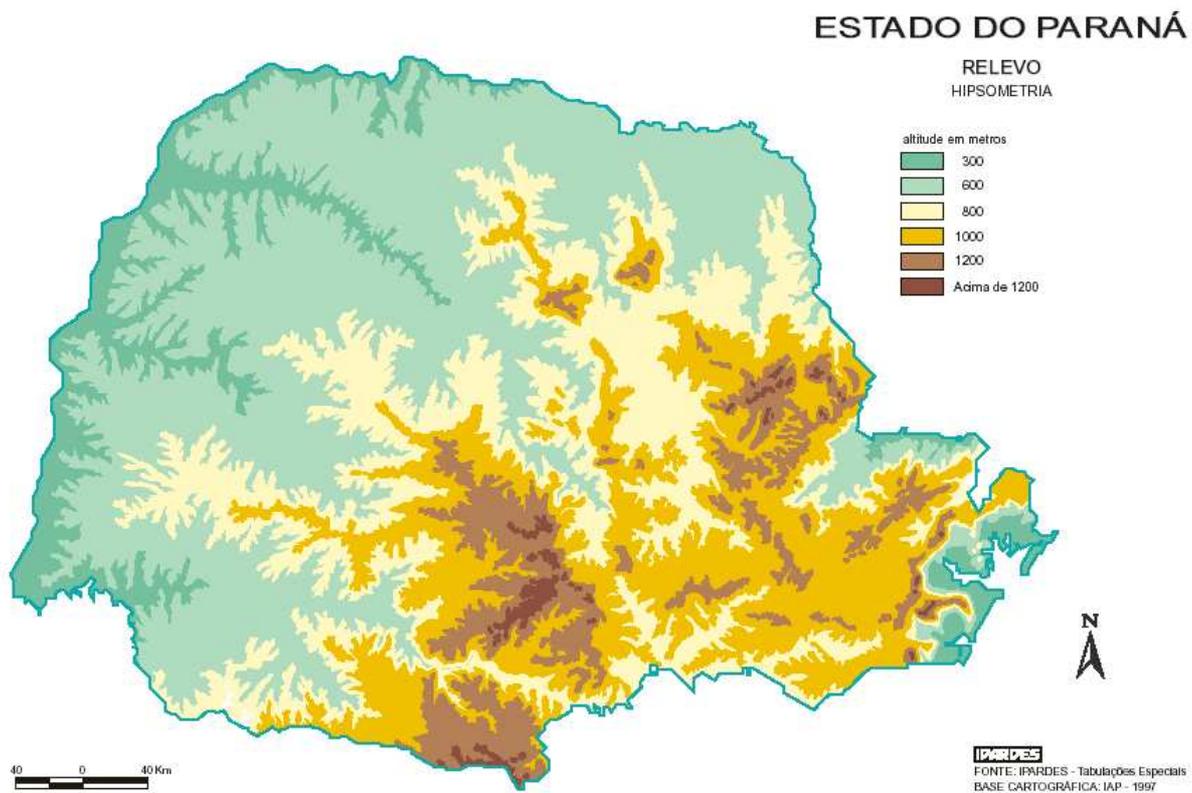


Figura 2.10 - Relevo do Estado do Paraná.
Fonte: IPARDES. Disponível em:

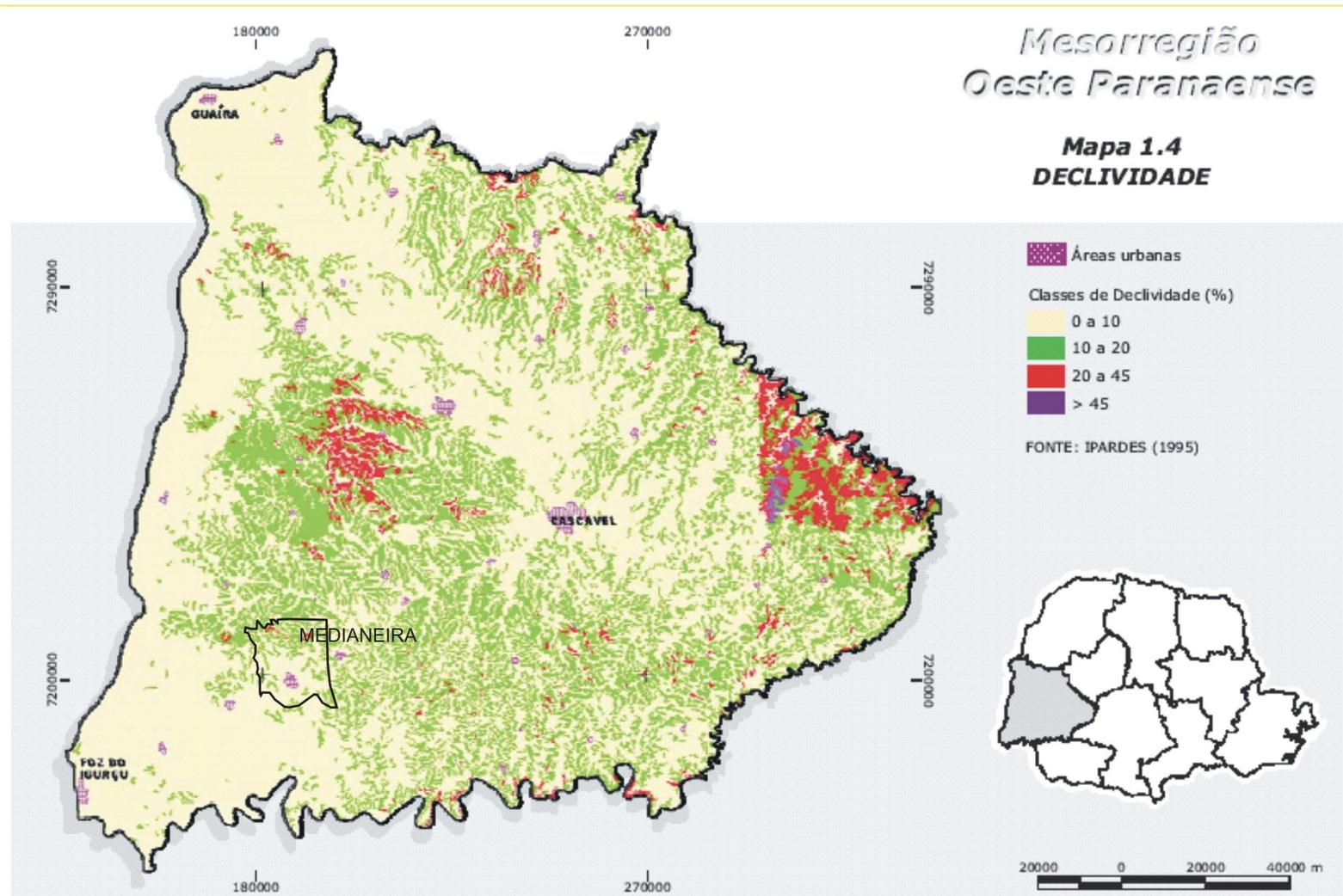


Figura 2.11 – Mapa Declividade Mesorregião Oeste Paranaense.
Fonte: IPARDES, 2003, p. 128.

Mapa 2.4 – Mapa Hipsometria Município

Mapa 2.5 – Mapa Hipsometria Urbana

ALTIMETRIA REGIÃO DE CASCAVEL

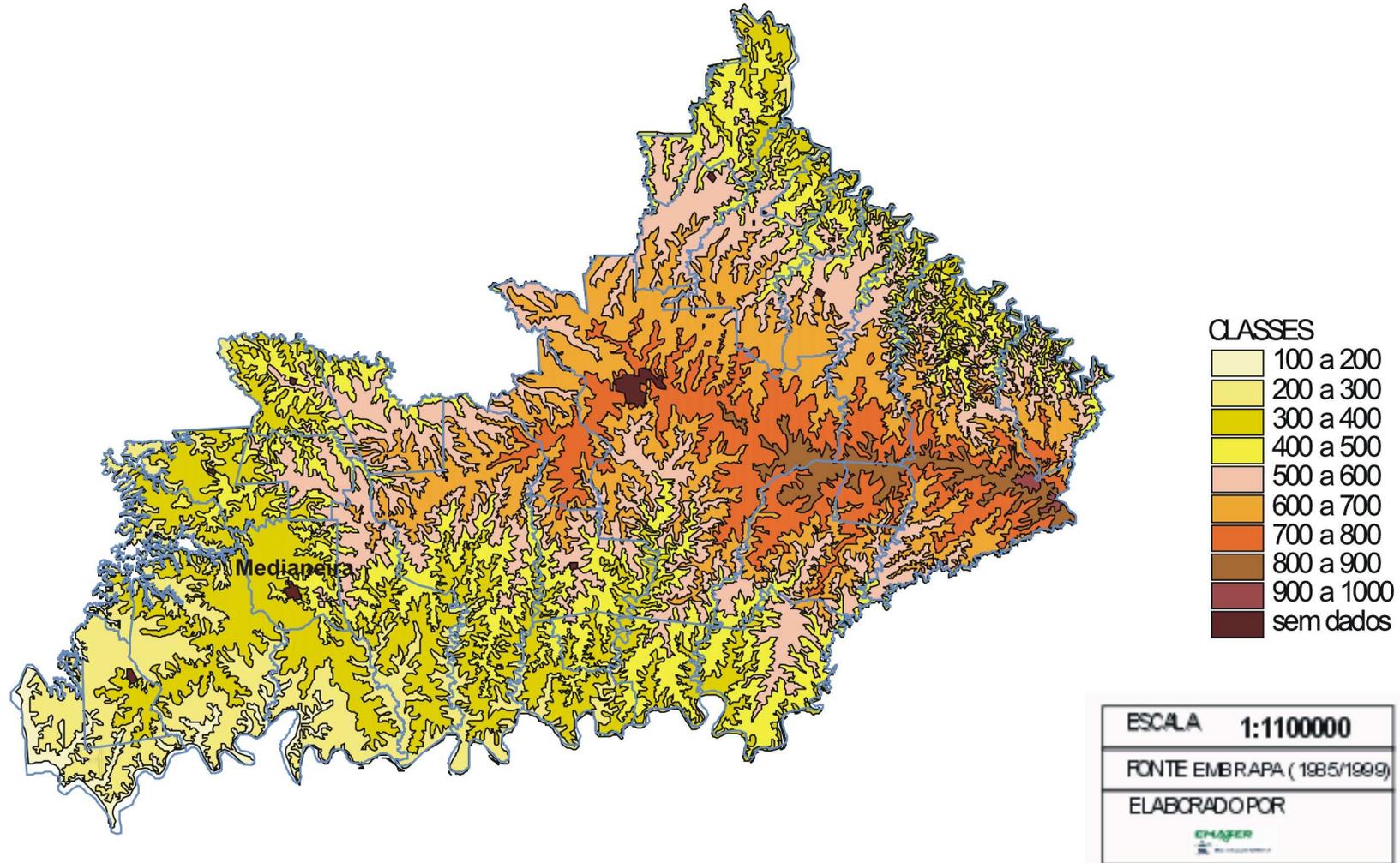


Figura 2.12 – Levantamento da Altimetria das Microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu
Fonte: Emater, CD de Informações

2.7 Condicionantes:

- Clima;
- Geomorfologia;
- Condicionantes geotécnicos;
- Declividades;
- Hipsometria;
- Vertentes;
- Drenagem natural;
- Recursos hídricos;
- Biotas (fauna e flora);
- Áreas de preservação permanente.

2.8 Principais Problemas Identificados:

- Sub-aproveitamento do potencial turístico local;
- Potenciais turísticos em propriedade particular;
- Poluição hídrica resultante de agrotóxicos e assoreamento;
- Ausência de mata ciliar nas nascentes e fundos de vale;

2.9 Potencialidades:

- RPPN regulamentadas;
- Existência de remanescentes florestais – preservação da fauna e flora;
- Existência de pontos de relevo acidentado com alguma exploração turística;
- Disponibilidade de Recursos hídricos;
- Possibilidade de Desenvolvimento de Pesquisas na biodiversidade local;